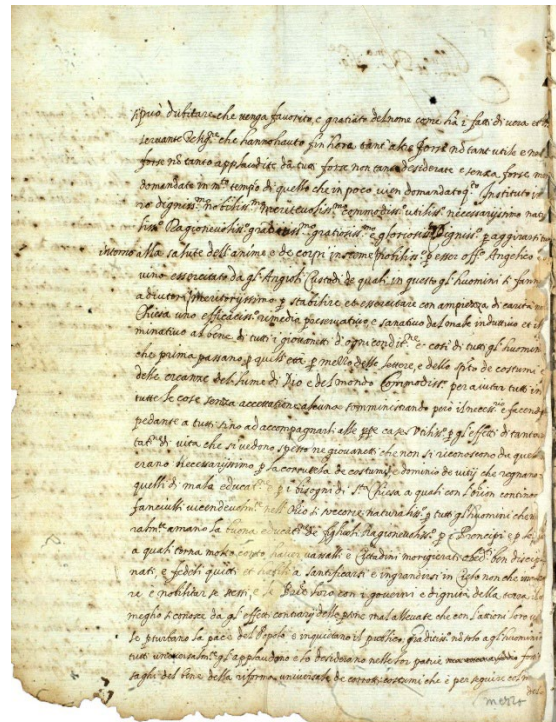


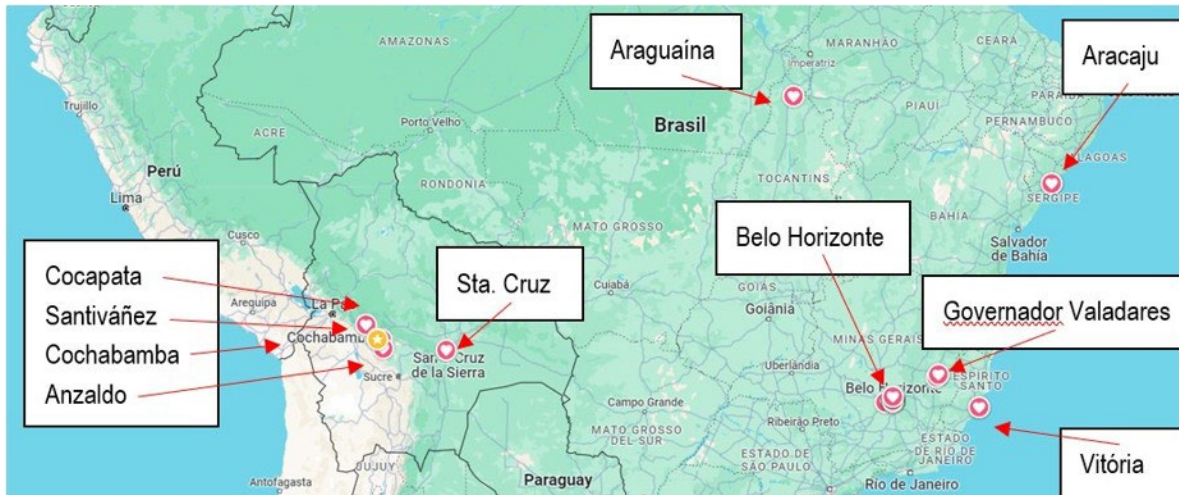


Plano de formação 2026

O ministério insubstituível

Encontramos o Memorial ao Cardeal Miguel Ángel Tonti em

<https://www.escolapios21.org/wp-content/uploads/2021/07/memorial-cardenal-tonti.pdf>



*Os escolápios, uma
bênção de Deus
para a humanidade*





1. Apresentação do plano de formação 2026

Estamos entrando no quarto e último ano do quadriênio e, com ele, concluímos o plano de formação para as comunidades, que havíamos planejado, para aprofundar e abraçar os quatro grandes temas centrais do Capítulo Geral e do nosso II Capítulo Provincial.

Nesse plano, desenvolvemos "A centralidade de Jesus" em 2023, com suas chaves para a vida comunitária e a espiritualidade Calasanz; em 2024, "O escolápio de que precisamos"; em 2025, "A construção das Escolas Pias" no Brasil, na Bolívia e no mundo; e, para o ano 2026, temos "O ministério insubstituível", com suas duas chaves para a vida: o caminho com os jovens e o Movimento Calasanz, e a identidade do ministério Escolápio de nossas plataformas de missão.

Portanto, em nosso plano de formação para 2026, apresentamos esta primeira parte, para aprofundar nossa compreensão do ministério insubstituível.

Também, nos últimos meses de 2026, devemos preparar e celebrar o III Capítulo Provincial de nossa Província Brasil-Bolívia. Nesse Capítulo, além da eleição do novo Superior Provincial e de sua Congregação, somos responsáveis por avaliar o progresso de todas as áreas e aprovar as diretrizes para o próximo quadriênio.

Portanto, no plano de formação de 2026, incluímos uma segunda parte para abordar essa avaliação com suas propostas correspondentes para o próximo quadriênio, 2027-2030.



1.1. Elementos para a formação na comunidade

Apresentamos assim o plano de formação para as comunidades escolápias em 2026:

1. Atualizar o projeto pessoal, considerando as etapas de formação pessoal que vislumbramos. Esta, rezada e compartilhada em comunidade, é um elemento fundamental da nossa formação.
2. Neste quadriênio, estamos dando alguns passos na formação, abordando os diferentes ciclos da vida. Em 2024, realizamos um encontro, em Belo Horizonte, para veteranos. Em 2025, realizamos um retiro, em Cochabamba, para religiosos adultos. Todos os anos, temos realizado um encontro com os jovens adultos (2023 e 2025 em Serra, 2024 em BH, e planejamos um para 2026, de 28 de abril a 1º de maio). Para os formandos, também foram agendados momentos próprios, juntamente com uma reunião conjunta de 8 a 10 de julho de 2026.



3. Revisar os projetos comunitários e de presença, para ver o que precisamos concluir neste último ano do prazo para o qual foram desenvolvidos. Com isso e os calendários da Província e de presença, podemos desenvolver o programa comunitário.
4. Revisar as conclusões do trabalho realizado nas comunidades nos anos anteriores e, especialmente no ano de 2026, para avaliar nosso grau de assimilação e dar novos passos em nossa vida pessoal, comunitária e missionária.
5. Trabalhar os temas específicos deste PRIMEIRO SEMESTRE referentes ao núcleo capítular do ministério insubstituível:
 - 5.1. Apresentação do plano de formação
 - 5.2. Caminhando com os jovens e o Movimento Calasanz
 - 5.3. Identidade da pastoral escolápio em nossas plataformas missionárias
 - 5.4. O escolápio de que precisamos no desenvolvimento da pastoral e na construção do EEPP
 - 5.5. A organização necessária para a pastoral insubstituível
6. Preparar o III Capítulo Provincial no Segundo Semestre, com o itinerário e os materiais a serem desenvolvidos e entregues ao final do primeiro semestre.

1.2. Algumas diretrizes para o desenvolvimento dos elementos indicados

As diretrizes podem ser úteis para **atualizar o projeto pessoal**:

- Faça-o no início do ano ou no final do ano anterior.
- Reze, para que seja um tempo de discernimento com o Senhor.
- Ouça as orientações que podem vir da Província, da comunidade ou de pessoas próximas.
- Compare-o com as nossas Constituições e o Evangelho.
- Consulte o seu guia pessoal, superior ou alguém de sua confiança.
- Compartilhe-o com a comunidade, se possível durante um retiro.
- Nem sempre é necessário compartilhar todo o projeto pessoal, especialmente se os membros da comunidade permanecerem os mesmos, mas sim os passos concretos que cada um propõe para este ano.
- Revise-o pessoalmente e também com a comunidade em datas programadas desde o início.
- Pode ser útil compilar os passos concretos de cada pessoa por escrito e enviá-los a todos, para que possamos ajudar uns aos outros a alcançá-los.
- O Reitor ou presidente da comunidade é responsável por aproveitar ao máximo essa ferramenta para o crescimento pessoal.



Para melhor **responder ao ciclo de vida em que nos encontramos**, oferecemos estas sugestões:

- Todos podemos contar com ajuda para viver o momento em que nos encontramos: um acompanhante pessoal, um amigo ou irmão escolápio, um confessor, oração pessoal na chave do discernimento, leitura apropriada, diálogo com um superior... e momentos partilhados de encontros, assembleias e exercícios.



- Os formandos têm uma pessoa que atua como formador em cada etapa. A transparência com ele e a abertura à comunidade são um excelente e necessário meio. O apoio mútuo entre os formandos é outro aspecto muito importante, tanto na apresentação do próprio projeto quanto na recepção dos projetos dos demais.
- Os jovens religiosos adultos também têm um responsável por essa etapa, o Pe. Enivaldo, que não só é responsável pelas ações conjuntas durante os primeiros anos de dedicação integral ao ministério, mas também está disponível para ajudar quem desejar.
- Os religiosos adultos e veteranos têm (como os demais) o Reitor e o Provincial como referência para tudo o que possam precisar, incluindo o seu crescimento pessoal.

Para **aproveitar os projetos comunitários e de presença**, pode ser útil:

- Entender que eles são, e devem ser, a referência para a nossa ação pessoal e conjunta. E tê-los claramente em mente.
- Lembrar o que estabelecemos como horizonte para a comunidade ou presença nos diz o que está por vir e o grau de realização que alcançamos.
- Esses projetos são especificados anualmente nas agendas comunitária, de presença e provincial, bem como no planejamento comunitário e de outros programas.
- Os projetos desenvolvidos no início do quadriênio para cada comunidade da província podem ser encontrados em <https://lc.cx/FKbo9>
- Os projetos de presença desenvolvidos no início do quadriênio podem ser encontrados em <https://lc.cx/Sp2FFp>

Para **internalizar as conclusões dos planos de formação dos anos anteriores**, podemos considerar os seguintes aspectos:

- Recordar as conclusões do plano de formação de 2024 sobre o Escolápio de que precisamos, que estão incluídas no primeiro capítulo do plano de formação de 2025. Essas conclusões podem ser encontradas em <https://escolapios21.org/wp-content/uploads/2025/01/Plan-formacion-2025-ESP.pdf> e em <https://escolapios21.org/wp-content/uploads/2025/01/Plano-de-formacao-2025-PORT.pdf>
- Talvez um resumo da formação desses dois anos pudesse ser usar as seguintes características do escolápio de que precisamos em qualquer momento e em qualquer situação como reflexão:
 - Temos Jesus como nosso centro e somos seus seguidores,
 - Cuidamos da vida comunitária escolápio,
 - Crescemos na espiritualidade escolápio,
 - Respondemos a uma vocação recebida,
 - Avancamos em nossa identidade escolápio a cada dia,





- Somos religiosos com as características fundamentais de Jesus: pobreza, castidade, obediência...
- Somos sacerdotes, a serviço da comunhão, da Palavra, da celebração e do diaconato,
- Caminhamos junto com os leigos, especialmente com aqueles que compartilham nosso carisma e missão,
- Temos uma clara preferência pelos pequenos, pelos pobres e pelos necessitados,
- Estamos inseridos na sociedade em que vivemos por meio de nossa própria identidade,
- Permanecemos em formação permanente,
- Cuidamos de nossas obras e presenças, para que sejam centros seguros para os menores,
- Convidamo-los à nossa vocação com nossas vidas e ações concretas,
- E, neste momento, no Brasil e na Bolívia, devemos priorizar o CAMINHAR JUNTOS, buscando ter o "mesmo coração e alma".

Os temas específicos para este semestre são desenvolvidos a seguir neste livreto.

Antes do final do primeiro semestre de 2026, será distribuído o plano de preparação para o III Capítulo Provincial. Ele será realizado na Casa de Retiro e Espiritualidade Recanto Coqueiro D'água, próximo a Belo Horizonte, desde a manhã do dia 10 de novembro até o almoço do dia 14. Esse plano de preparação poderá incluir o seguinte:

- Preliminares: Conclusões dos planos de formação quadrienais, assembleias escolápias, exercícios espirituais, visita canônica geral etc.
- Avaliação de 2023-2026 e propostas para 2027-2030, tanto pessoalmente quanto nas comunidades religiosas, presenças e equipes
- Processo capitular propriamente dito
 - Assembleias – Conselhos de Presença
 - Capítulos locais
 - Capítulo Provincial
 - E então... o que a nova Congregação considerar apropriado.





2. Caminhar com os jovens e com o Movimento Calasanz

2.1. Vamos caminhar juntos

No caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco, três verbos acompanham: encontrar, escutar e discernir¹. Neste caminho eclesial e espiritual, nosso ministério escolápio, nomeado pelo nosso fundador como insubstituível, encontra verdadeiro eco, porque somos chamados a nos encontrar com Jesus e com as crianças e jovens, a escutar o que a realidade deles nos comunica e, juntos com eles, discernir como responder a tudo que essa realidade nos interpela. A sinodalidade é uma caminhada conjunta, um elemento já apontado pela Igreja que, desde sempre, busca realizar esse grande convite de “caminhar juntos”, como uma característica forte.

Durante o Jubileu dos Jovens, realizado em julho de 2025, o Papa Leão XIV, ao saudar aos jovens que estavam presentes na Praça São Pedro, disse: “O mundo precisa de mensagens de esperança: sois vós essa mensagem e deveis continuar a dar esperança a todos. Esperamos que sejais sempre sinais de esperança no mundo! (...) Caminhemos juntos com a nossa fé em Jesus Cristo”². O pedido do Papa Leão XIV aos jovens ressoa como um grande apelo para todos: uma vida com sentido a partir do encontro e seguimento a Jesus Cristo, de tal forma que seja um sinal de esperança para os demais. De fato, os jovens, com entusiasmo, são um forte sinal de esperança aos demais, não só para o futuro, mas para o agora.

Ao convidar os jovens com a expressão “caminhemos juntos”, o Papa expressa o núcleo sinodal. É uma caminhada conjunta que, para nós, é fundamental no nosso ministério escolápio: caminhar junto com os jovens. Essa caminhada conjunta tem um objetivo claro e apaixonante: o seguimento a Jesus, o testemunho e o compromisso de criarmos um mundo mais justo e fraterno, cheio de esperança para os demais.

Como escolápios, sabemos muito bem a importância dessa caminhada conjunta com os jovens e com todo nosso processo de educação na fé no Movimento Calasanz. O acompanhamento de perto, os espaços de participação, as formações e orientações são sempre vistos de maneira muito positiva por todos os envolvidos. Por isso, o cultivo e a valorização de espaços que permitam essa caminhada conjunta são fundamentais. Basta uma pequena volta entre os jovens ou catequistas/educadores do Movimento Calasanz, para perceber como a presença de um escolápio, caminhando junto a eles, os acompanhando, incentivando e ajudando, torna tudo diferente e belo.

Paz para vocês



¹ Celebração eucarística para a abertura do sínodo sobre sinodalidade. Homília do Papa Francisco. Basílica de São Pedro. Domingo, 10 de outubro de 2021.

² Palavras do Papa Leão XIV aos jovens depois da santa missa presidida por Dom Rino Fisichella e após ter passado entre a multidão no “papamóvel” Praça de São Pedro terça-feira, 29 de julho de 2025.



Nesse sentido, podemos refletir individualmente e em comunidade: como caminhar com os jovens e com o Movimento Calasanz em nossa presença em chave sinodal? Quais aspectos dessa caminhada conjunta precisam ser enriquecidos?

2.2. Pensar a caminhada da Juventude Escolápia e do Movimento Calasanz

O Papa Francisco³ afirma que a pastoral juvenil só pode ser sinodal, capaz de dialogar em um dinamismo de corresponsabilidade e valorizando a riqueza da variedade que a compõe, acolhendo a contribuição de todos. Nesse sentido, animados pela palavra do Papa que incentiva a essa caminhada conjunta com jovens, é necessária uma reflexão a respeito da caminhada que já temos realizado com a Juventude Escolápia e com todo o Movimento Calasanz.

Vale a pena recordar que o projeto da Juventude Escolápia no Brasil traz, como objetivo geral, “Oferecer aos

KE-CORAK
Traer al corazón



jovens uma proposta de seguimento a Jesus Cristo, em um processo vivencial e formativo de fé, em grupos, a partir do carisma escolápio, comprometidos com a transformação pessoal e da sociedade”.

Por mais que nos esforcemos para cumprir tal objetivo, nossa realidade tem demonstrado a grande dificuldade e fragilidade ao trabalhar com a Juventude. Além dos aspectos próprios da juventude pós-moderna, é difícil conseguir a perseverança da participação, o engajamento como um todo, a presença na vida de comunidade, entre outras questões próprias de cada presença. Algumas de nossas presenças conseguem consolidar um bom caminho com o Movimento Calasanz e com os jovens, em outras, entretanto, há uma dificuldade na compreensão e consolidação do processo com a Juventude Escolápia por inúmeros e diferentes fatores.

No que se refere ao Movimento Calasanz, os desafios também são diversos: a compreensão do processo além da catequese sacramental, a falta de catequistas, a continuidade do processo, as atividades além dos encontros, entre outros, que podemos identificar em nossas presenças. Por outro lado, muitas são as

potencialidades: a oferta de um processo integral de educação na fé, o trabalho por faixa etárias, um processo estruturado, progressivo e incorporado na mensagem cristã de acordo com a faixa etária, a presenças de tantas crianças e adolescentes, bem como os catequistas que estão comprometidos com a proposta e muitas outras riquezas que podemos verificar em cada encontro do Movimento Calasanz que acontece em nossas presenças.

Podemos refletir em nossa comunidade: Como é o trabalho realizado com a Juventude Escolápia em nossa presença? Quais as potencialidades que a Juventude da presença tem? Quais são as dificuldades que podemos encontrar e como superá-las? Quais as potencialidades que o Movimento Calasanz tem? O que podemos fazer para tornar o Movimento Calasanz cada vez mais atraente, vivo e eficaz em nossas presenças?

2.3. O que esperamos da Juventude Escolápia e do Movimento Calasanz?

Nosso fundador estava convicto daquilo que esperava com as Escolas Pias e deixou fundamentado no Proêmio das Constituições: “Os Concílios Ecumênicos, Santos Padres e filósofos de sã doutrina são unânimes em afirmar que a renovação da Sociedade Cristã se alicerça no diligente exercício dessa missão. Na verdade, se

³ Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do Santo Padre Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus, 2019.



as crianças, desde pequenas, forem diligentemente educadas na piedade e na ciência, pode-se prever, confiadamente, um feliz transcurso de toda a sua vida”⁴. Por isso, Calasanz abraçou de tal maneira esse ministério, que o nomeou, no memorial ao Cardeal Tonti, de insubstituível. Sua finalidade estava definida, seu método era claro e sua vocação o fez se entregar sem descanso para alcançar esse objetivo.

Hoje, herdeiros do carisma de São José de Calasanz, tomamos o Movimento Calasanz e a Juventude Escolápia como parte do nosso ministério insubstituível. Dizer isso significa que “se nós deixarmos de fazer, ninguém pode fazer igual nem a partir das mesmas chaves. Por isso, esta palavra [insubstituível] é um profundo desafio de fidelidade calasância para nosso impulso do Ministério Escolápia”⁵.

É fato que esperamos muitas coisas do Movimento Calasanz e do trabalho que vamos realizando com a Juventude Escolápia: além do sucesso pastoral, queremos que nossas crianças e jovens encontrem verdadeiramente sua vocação, que sejam pessoas felizes e que, sobretudo, estejam centradas em Jesus Cristo com a vida coerente aos valores recebidos do Evangelho e que assim transformem suas vidas e levem o melhor de si para a transformação da sociedade na qual estão inseridos. Esperamos que o Movimento Calasanz e a Juventude Escolápia sejam um espaço de crescimento humano e espiritual onde cada pessoa possa descobrir a beleza da vida, do seguimento de Jesus e encontrar a sua vocação vivendo, com alegria e profundidade, o seguimento a Jesus.

Da nossa parte, nos empenhamos, verdadeiramente, para que as crianças e jovens inseridos nos processos do Movimento Calasanz estejam no centro da nossa ação ministerial e alcancem aqueles fins sonhados por nosso fundador.

Com isso, podemos refletir com algumas perguntas que Pe. Pedro Aguado nos deixou em uma carta sobre nosso ministério: “Podemos nos perguntar em nível pessoal: quanto me interessa pela realidade das crianças e jovens? Que modo essa atitude forma parte da minha vida espiritual? Quanto leio ou me informo sobre isso? Qual dinâmica de proximidade com crianças e jovens levo adiante? Quanto tempo me dedico a eles? Quanto influenciam nas minhas decisões, prioridades e minha forma de vida?”⁶



2.4. O que os jovens esperam de nós?

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, recorda-nos que “os jovens têm a força de nos desafiar, de nos colocar em movimento, de nos impulsionar a sair das nossas comodidades e a viver mais segundo o Evangelho”⁷. A escuta sincera dos jovens não é apenas uma atitude pastoral, mas uma via de renovação para todos aqueles que consagraram a vida ao serviço do Reino. Os jovens nos ajudam a voltar ao essencial da nossa vocação escolápia: ser presença que educa, acompanha e testemunha o amor de Cristo, à maneira de Calasanz.

Escutar o coração da juventude é deixar que o Espírito Santo nos fale por meio deles, lembrando-nos da radicalidade do chamado que recebemos: estar ao lado das crianças e jovens, educando-os na fé, acolhendo-os em suas fragilidades e animando-os a crescer em humanidade.

⁴ Constituições, 5

⁵ Pe. Pedro Aguado. *Salutatio Patris Generalis*. Insustituible. Roma, 2023. Disponível em <https://scolopi.org/insustituible>

⁶ Pe. Pedro Aguado. *Salutatio Patris Generalis*. Pensar nuestro Ministerio Escolapio (1ª parte). Roma, 2023. Disponível em <https://scolopi.org/pensar-nuestro-ministerio-escolapio-1a-parte/>

⁷ Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do Santo Padre Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus, 2019.



Dentre as palavras destacadas pelo Papa Francisco no caminho sinodal, encontrava-se, repetidas vezes, o verbo “escutar”. Tendo em vista isso, é bom escutar o que os nossos jovens nos têm a dizer; recentemente, perguntamos a alguns jovens da Juventude Escolápia o que eles esperam dos escolápios. Apresentamos, a seguir, as respostas que podem nos ajudar na nossa reflexão pessoal e comunitária, também como uma boa oportunidade para revisitarmos nossa identidade e missão, à luz do Evangelho e do carisma calasânico:

- *Que tenha discernimento para ajudar nas tomadas de decisões da vida.*
- *Seja amor e referência às crianças e jovens e entrega... entrega de servir, seguindo o mesmo propósito de Calasanz. Alguém que ensine, auxilie, proteja, cuide e ame.*
- *Espero acolhimento.*
- *Alguém que viva de forma coerente seu ministério de entrega à missão educativa.*
- *Que cuide de todos e de si. Que cumpra seu papel como escolápio, mas não esquecendo que é humano, tem sua vida pessoal, seus sentimentos e seu fardo pra carregar.*
- *Que seja um refúgio, um ponto de tranquilidade... Mas, ao mesmo tempo, um ponto de cobrança, para impulsionar ao meu melhor. Como um irmão mais velho.*
- *Que sua preocupação primeira seja as crianças e jovens.*
- *Que, ao conversar com uma criança ou escutar um jovem, perceba que está conversando e escutando Deus.*
- *Que seja a imagem e semelhança de Calasanz, que acolha aos que mais precisam e demonstre o amor de Cristo em todos os seus gestos.*
- *Alguém que viva a fé no dia a dia e coloque o amor ao próximo no centro das suas ações.*
- *Que seja um guia, alguém que acompanhe com cuidado, que tenha um olhar sensível para a realidade de cada alma, que escolha acompanhar, sem perder de vista a importância e essência do coletivo.*
- *O que eu espero, quando estou na presença de um escolápio, é que eu encontre uma pessoa receptiva à realidade do outro e ao entendimento que existem maneiras diferentes de enxergar o mundo e que precisa abraçar essas maneiras. Abraçar não significa concordar, porque ele precisa ensinar, afinal Calasanz ensinava. Sempre que penso no escolápio que eu quero encontrar por aí, penso em pessoas que abracem as realidades alheias e que, de maneira muito piedosa, ensinam a enxergar o mundo com olhos mais fraternos. Essa fraternidade, na minha concepção, é um jeito de olhar a vida que cuida e que zela. Um escolápio para mim, além de ser uma pessoa que abraça a realidade e que ensina, é alguém que cuida e zela por aquela vida, em todos os aspectos. Um cuidado que tem zelo, que tem importância e que tem amor. Um cuidado que carrega consigo todos os sentidos da palavra cuidado que é uma entrega, um carinho, uma importância. Ao cuidar com esse olhar fraterno, ele conduz e convida essa pessoa a experimentar e a viver dessa maneira. O que espero de um escolápio é isso: abraçar a realidade, educar a partir dessa realidade, para que possamos viver com um olhar fraterno, porque é aí que mora a felicidade. Precisa ser receptivo, acolhedor, firme e inspirador.*





3. Identidade do ministério escolápio em nossas plataformas de missão

“A educação é o ministério mais nobre, digno, meritório, útil e necessário...”

São José Calasanz



Somos herdeiros de um carisma inspirado pelo Espírito e concedido à Igreja por meio de Calasanz, que o defendeu, com convicção e clareza, para a Igreja e para a sociedade. Os elementos e critérios apresentados por Calasanz no conhecido Memorial ao Cardeal Michelangelo Tonti não deixam dúvidas sobre a importância que nosso Santo Padre atribuiu à educação não apenas como meio para um futuro feliz na sociedade, mas também como meio de conhecer a Deus. É um MINISTÉRIO, como ele mesmo o define no Memorial. Nesse sentido, o primeiro elemento de nossa identidade é muito claro:

PIEIDADE E LETRAS ou FÉ E CIÊNCIA. Não podemos conceber uma educação que não tenha esses dois pilares de nossa identidade como centro. O segundo elemento é que nossa obra educativa seja preferencialmente voltada para crianças, adolescentes⁸ e jovens pobres. Sim, nossa Ordem nasceu para os pobres, para se dedicar prioritariamente a eles. Ninguém pode duvidar ou se esquecer disso.

Esses dois elementos são os elementos originais e originários de toda a nossa identidade, construída ao longo de mais de quatro séculos de existência e tradição. Calasanz lançou os alicerces para nós. Se quisermos ser fiéis ao Espírito e a Calasanz, nunca podemos esquecer esses três pilares da nossa identidade escolápia na Igreja e na sociedade.

Nesse sentido, podemos afirmar que a identidade escolápia dos Escolápios é o carisma que o Espírito concedeu à Igreja por meio de São José Calasanz, um dom de Deus centrado na educação de crianças, adolescentes e jovens, especialmente os mais pobres, para transformar a sociedade na fé e no amor de Jesus. Ela se vive por meio da missão compartilhada, da pertença à Igreja, da integração familiar, da educação de qualidade e da formação permanente, abraçando a vida com radicalidade e amor, e o conhecimento como um tesouro a ser compartilhado e colocado a serviço dos outros.

A missão escolápia, que tem suas origens nos dois elementos mencionados acima, não se limita a eles. A identidade escolápia é a combinação de Missão, Visão, Valores e outros elementos da cultura e organização que foram construídos e constituídos nas Escolas Pias ao longo de sua história. Baseia-se na tradição e no carisma de São José de Calasanz, para educar e evangelizar crianças, adolescentes e jovens, com opção preferencial pelos mais pobres. Busca formar pessoas no amor, na justiça e no serviço a Deus, por meio da educação, consolidando um projeto educativo enraizado no passado e projetado para o futuro.

Cultura Organizacional: Uma cultura que promove a centralidade das crianças e dos jovens, a opção pelos pobres, a missão partilhada e o sentido de pertença à Igreja.

⁸ Em nossos documentos de processo, o termo "adolescente" nunca é utilizado. Sempre nos referimos à infância e à juventude. Mas, a categoria "adolescência" não se aplica nem à infância nem à juventude. É uma fase específica e tem seu próprio conceito e realidade. É por isso que, nesse texto, sempre mencionamos as três.



Missão Compartilhada

Uma experiência eclesial em nível de Ordem, onde leigos e religiosos trabalham juntos, compartilhando a mesma vocação de educadores, o mesmo carisma e a mesma espiritualidade na tarefa de evangelização, indo além da simples colaboração nas tarefas, para viver uma corresponsabilidade mais profunda e uma verdadeira fraternidade no anúncio do Evangelho e na construção do Reino de Deus.

Para realizar a missão, nós, Escolápios, recebemos um carisma que vem de Deus, uma leitura calasância do Evangelho, uma história, uma espiritualidade e uma pedagogia próprias, pessoas em comunhão, escolas e



instituições específicas, que nos permitem tornar Jesus, o Mestre, e a Maternidade da sua Igreja presentes aos pequenos. *"A missão constitui a expressão dinâmica e fecunda da identidade, pois — como sugere a parábola dos talentos — a identidade não é um tesouro a ser guardado zelosamente em um lugar seguro, mas sim um patrimônio a ser "investido" e disponibilizado como dom, para que dê fruto."* (Caderno de Identidade 00)

Uma das linhas de ação aprovadas pelo Capítulo Geral de 2015 foi "realizar um processo de aprofundamento da identidade das obras escolápias, a fim de cuidar e valorizar o carácter singular que nós, escolápios, devemos encarnar em nossa obra educativa". (CG 2015)

Os elementos da identidade escolápia que apresentamos a seguir são "Critérios para a Formação em Chave de Identidade" e destinam-se aos responsáveis por projetar e promover a formação de educadores (religiosos, frateros, professores, catequistas, educadores em centros sociais etc.). A formação mais consistente é aquela capaz de transmitir uma identidade carismática, uma tarefa muito mais profunda e complexa do que ler um livro ou ministrar oficinas de formação. Um religioso escolápio, um fraterno ou um educador adquire identidade quando vive seu trabalho como missão e se sente carismaticamente conectado às Escolas Pias. *"A missão constitui a expressão dinâmica e fecunda da identidade, pois – como sugere a parábola dos talentos – a identidade não é um tesouro a ser ciosamente escondido num lugar seguro, mas sim um patrimônio a ser "investido" e posto à disposição como dom, para que dê fruto."* (Caderno de Identidade 00)

Deve ser feito com dedicação e paixão. A paixão é o dinamismo de uma pessoa que tem o poder de mover sua vontade em direção a outra pessoa, um objeto, uma ação ou uma causa que lhe pareça cativante e atraente. *"Dê-me um ponto de apoio e eu moverei o mundo"*, disse o matemático grego Arquimedes. Se as pessoas encontrarem uma boa razão, serão capazes de se comprometer com qualquer causa, por mais difícil que seja. Talvez não estejamos convencidos disso, porque não somos movidos pela paixão.

Calasanz encontrou uma razão poderosa que o levou a fundar as Escolas Pias. Esse chamado foi tão forte que o levou a superar grandes obstáculos e abandonar o projeto de vida que estava construindo. Em Roma, ele havia encontrado *"a melhor maneira de servir a Deus, fazendo o bem aos pequenos"* e declarou que "não a trocaria por nada neste mundo".

Sua paixão pela educação de crianças, adolescentes e jovens pobres o levou a fundar uma comunidade religiosa com sua própria regra de vida, a conceber um modelo escolar moderno e a buscar uma espiritualidade que fortalecesse sua missão educativa. Aos poucos, desenvolveu seu próprio estilo pedagógico, tecido a partir dos fios de sua experiência pessoal, de outras pedagogias e do desejo de responder à realidade das crianças carentes de Roma. Educar Evangelizando e Evangelizar Educando. Espiritualidade e Pedagogia se misturam ou se fundem.



A seguir, descreveremos brevemente os dez (10) elementos de identidade desenvolvidos pela Ordem. Eles são os alicerces para a construção e avaliação de nossos processos educativos.

3.1. A Centralidade da Criança, do Adolescente e do Jovem

O filósofo Blaise Pascal (1623-1662), contemporâneo de Calasanz, expressou o que a maioria da sociedade do século XVII pensava sobre a infância: *“Assim que as crianças começam a compreender, notamos nelas apenas cegueira e fraqueza: suas mentes estão fechadas para as coisas espirituais e não conseguem compreendê-las. Ao contrário, seus olhos estão abertos para o mal; seus sentidos são suscetíveis a toda corrupção e carregam um fardo natural que a ela conduz.”* Essa é uma visão muito negativa das crianças, compartilhada também por outros pensadores da época: Montaigne, Luis Vives, Thomas Hobbes (Cubells: 65).

Calasanz adquiriu uma compreensão muito profunda das crianças por meio de sua experiência direta com elas e de sua plena confiança em seu potencial como filhos de Deus, com vocação para a realização. Sua experiência de fé o ajudou a descobrir nas crianças a imagem de Deus, a pessoa de Cristo, a tal ponto que ele escreve: *“Gosto de servir as crianças pobres, porque vejo Jesus Cristo nelas”*. Para nós, escolápios, as crianças são sacramento de Deus. *“Se os nossos, que foi para aquele país (Alemanha), considerasse que o que é feito a uma criança pobre é recebido por Jesus Cristo em sua própria pessoa, tenho certeza de que seriam mais diligentes.”*

Ressalto que, para nós, escolápios, a criança é sacramento de Deus, assim como os adolescentes e os jovens são um *“lugar teológico”* onde Deus nos fala e se revela em seus gritos, falas ou expressões culturais, muitas vezes, entendidas como contraculturais ou contrárias aos valores cristãos. Neles, Deus nos fala. Precisamos aprender a ouvir e discernir a voz de Deus em suas falas, gritos e expressões. Este parágrafo do Documento 85 da Conferência Episcopal do Brasil expressa claramente o que a adolescência e a juventude devem significar para nós: *“Considerar a juventude como espaço teológico é acolher a voz de Deus falando através dela. A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento é, portanto, sua teologia, isto é, o discurso que Deus nos dirige através da juventude. De fato, Deus nos fala através da juventude. A juventude, nessa perspectiva, é uma realidade teológica que devemos aprender a ler e a desvendar. Não se trata de sacralizar a juventude, imaginá-la como alguém que não erra; trata-se de ver o sagrado manifestado de múltiplas maneiras, também na realidade juvenil. Trata-se de fazer uma leitura teológica do que, em geral, chamamos de culturas juvenis. Num tempo em que se fala tanto de inculturação, ou seja, de encarnar-se na realidade, de acolher o novo, o plural e o diferente, na evangelização da juventude, encontraremos aspectos muito concretos e imprevisíveis”*. (CNBB, Doc. 85, N57)

Crianças, adolescentes e jovens possuem dons naturais e sobrenaturais (talentos) que são um dom de Deus. Cabe ao educador descobrir a *“inclinação interior”* ou o *“impulso do Espírito Santo”* para ajudá-los em sua jornada rumo à santidade. Nessa perspectiva, educar seria ajudar a descobrir os talentos de cada criança, adolescente e jovem, a fim de desenvolvê-los ao máximo de suas capacidades.

A transmissão da cultura (letras) e o desenvolvimento espiritual (piedade) são os meios para atingir o objetivo principal da educação calasânica: alcançar uma vida plena (santidade). *“O objetivo que nossa Congregação busca por meio da prática das Escolas Pias é a educação de crianças, adolescentes e jovens na piedade cristã*





e nas ciências humanas, para que, por meio dessa formação, alcancem a vida eterna" (CC 203). Educar na piedade e nas letras seria colaborar para a "salvação do corpo e da alma".

Para Reflexão

- Compartilhe a visão de Calasanz sobre as crianças.
- Como entendemos a expressão de Calasanz: (O ministério educativo) é muito digno, pois gira em torno da salvação da alma e do corpo? (Tonti n.º 7)
- Que propostas concretas fazemos em nossas obras, para que os educadores compreendam e valorizem a realidade das crianças, adolescentes, jovens, suas famílias e seu entorno? Como valorizamos isso?
- Qual é a proposta educativa e pastoral de nossas obras em relação à realidade de crianças, adolescentes e jovens?
- Consideramos nossas obras centros seguros onde são aplicados protocolos de proteção à criança?

3.2. Opção pelos Pobres

Em seu discurso de abertura da V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, o Papa Bento XVI falou da opção preferencial pelos pobres como central para a ação da Igreja, porque está implícita na fé cristológica. *"A fé nos liberta do isolamento do eu, porque nos leva à comunhão: o encontro com Deus é, em si mesmo e como tal, um encontro com os irmãos, um ato de convocação, de unificação, de responsabilidade uns para com os outros. Nesse sentido, a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza."* (Bento XVI. Discurso Inaugural da V Conferência Episcopal da América Latina e do Caribe. AP 2007)

O Papa Francisco tinha um profundo e pessoal compromisso com os pobres, caracterizado por sua ênfase na misericórdia, na ternura e na ação direta, para combater a pobreza, a indiferença e o egoísmo. Essa preocupação se reflete em sua história, em seu serviço ativo e em sua liderança, que colocou os pobres no centro da mensagem da Igreja, convidando todos a se aproximarem deles e se tornarem uma "Igreja pobre para os pobres". A tocarem "a carne de Cristo em cada um deles". O documento que marcou o caminho de seu pontificado, *Evangelii Gaudium*, continua a iluminar o caminho da Igreja: *"uma Igreja pobre, para os pobres e com os pobres..."*



Calasanz pretendia que as Escolas Pias fossem preferencialmente para os pobres. Seu trabalho começou nas periferias de Roma, educando crianças pobres. É para elas que nascemos e existimos. Quando o santo escreveu nas Constituições e disse que a pobreza seria a defesa mais firme de nossa Congregação (CC 137), ele

foi muito claro sobre a profunda verdade que isso continha. Verdadeiramente, o serviço que as Escolas Pias prestavam aos pobres era a melhor garantia de sua sobrevivência. Como pode desaparecer um Instituto que a Igreja aprovou solenemente há anos (1617/1621) e que tanto bem fez pela educação dos pobres?

Após quatro séculos e apesar do progresso social, persistem profundas divisões de classe, e crianças, adolescentes e jovens não têm as mesmas oportunidades educacionais. Situações de extrema pobreza e exclusão continuam existindo. Novas formas de pobreza estão sendo identificadas, e precisamos estar atentos a elas. Elas nos apresentam desafios reais. As Escolas Pias são chamadas a integrar as diferenças sociais já



existentes, optando preferencialmente pelos mais pobres, "a quem jamais desprezaremos" (CC 4), como o próprio fundador nos lembra nas Constituições.

As Escolas Pias manterão sua vitalidade carismática na medida em que tiverem uma decidida "opção pelas crianças pobres". O *Espírito Santo, que sustenta a Ordem há mais de 400 anos, abrirá novos caminhos para que as crianças encontrem um lugar onde possam se santificar e se destacar no céu, mas também para progredir e enobrecer a si mesmas e à sua pátria* (Tonti n. 14). Manter a opção pelos pobres nas Escolas Pias implica o compromisso de tornar a educação acessível a todos, especialmente aos pobres. Esse compromisso com a educação gratuita só é possível, em muitos lugares e realidades, se alguma entidade custear as despesas: salários dos professores, manutenção do prédio, materiais escolares e equipamentos.

Para nos ajudar a refletir:

- Conhecemos os mais pobres de nossas obras? Quais são suas necessidades?
- Que características uma obra escolápia deve ter para realmente priorizar os pobres?
- Que propostas nossas obras fazem para integrar as crianças, adolescentes e jovens mais desfavorecidos?
- De que maneira podemos nos envolver mais neste compromisso com os pobres?

3.3. Missão Compartilhada

Para dar estabilidade e consistência às Escolas Pias, Calasanz cercou-se de um bom número de professores; alguns contratados, outros voluntários. Logo se convenceu de que uma boa solução para manter a motivação dos professores era unir o grupo, dando-lhe uma estrutura de vida comum.

Com o início das escolas em 1602, Calasanz deixou o Palácio Colonna e foi morar com seus colaboradores. Sabemos que, em 1604, havia uma comunidade de 18 pessoas (7 padres e 11 leigos) vivendo juntas com um certo grau de coexistência: compartilhando refeições, bens e uma tarefa comum. Seu estilo de vida era muito semelhante ao de uma congregação religiosa, mas sem o vínculo canônico dos votos. Desse grupo, doze eram assalariados. Depois de alguns anos, apenas Joseph Calasanz e Gaspar Dragonetti perseveraram. De 1601 a 1612, Calasanz teve 73 colaboradores, dos quais oito morreram, os restantes abandonaram a obra e apenas um vestiu o hábito com Calasanz em 1617. Havia muita instabilidade.

É muito interessante aprofundar a atitude de Calasanz em relação aos leigos (pais de famílias e colaboradores), que fica evidente em suas inúmeras cartas. Ele deseja que seus religiosos sempre demonstrem apreço e cortesia para com os leigos: "*Antigamente, os leigos queixavam-se de que Vossa Excelência não demonstrava boa aparência a ninguém, mas, ao contrário, parecia ressentir-se da sua presença (na escola). Corrija isso e demonstre apreço pelos leigos e mostre-lhes toda a cortesia possível*" (EP 101). Ele deseja o benefício de seus colaboradores antes do seu: "*Pode ser que (o Sr. Ventura) espere que, em outro lugar, receba mais do que conosco, e se assim for, eu preferiria o que fosse melhor para ele*" (EP 60).

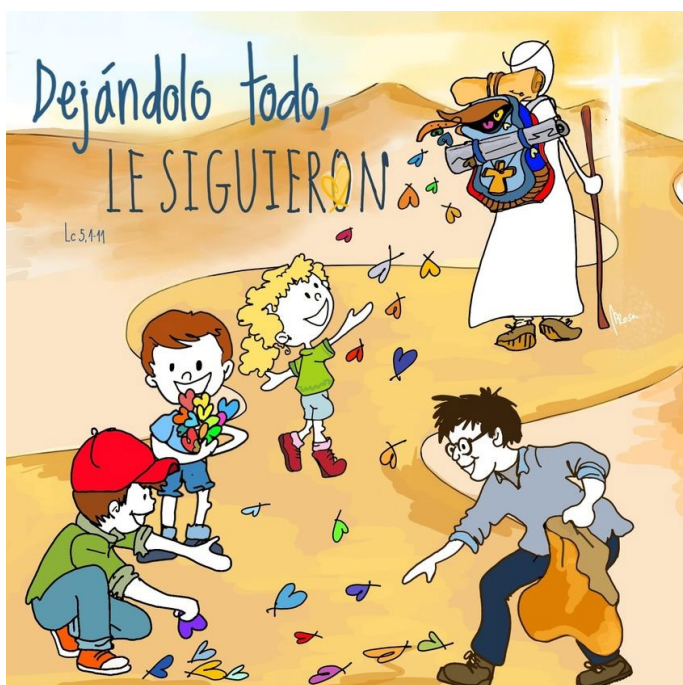
Em muitas ocasiões, Calasanz precisou contratar professores leigos por não ter professores religiosos suficientes, especialmente para substitutos ou para disciplinas específicas. Ele até iniciou novas escolas contando com leigos: "*Quanto à abertura de escolas (em Palermo), será necessário recorrer a leigos... mas devem ser de excelente talento*" (EP 2186).





Desde a sua aprovação como congregação religiosa (1617), a maioria do pessoal que trabalhava nas Escolas Pias era composta por religiosos, especialmente padres. A presença de colaboradores leigos foi sempre muito limitada até a segunda metade do século XX, com a chegada do Concílio Vaticano II.

O Capítulo Geral Especial (1967-1969) aprovou um decreto sobre "nossas relações com os leigos". Esse decreto visa regular as relações com os pais de alunos, ex-alunos, professores, funcionários e, até mesmo, com os pais de religiosos. Em relação aos professores leigos, reconhece-se que eles devem ser colocados em pé de igualdade com os religiosos na pastoral escolar, dando-lhes um tratamento equitativo e justo e treinando-os, para serem bons colaboradores nas escolas. A verdade é que o primeiro Capítulo Geral pós-conciliar considerou os colaboradores leigos apenas como colaboradores úteis e necessários para os religiosos, que verdadeiramente possuem o carisma escolápio.



Dez anos depois, no Capítulo Geral de 1979, em um documento intitulado "*Por uma Educação Mais Evangélica*", a Ordem defendeu as Comunidades Educativas Cristãs e insistiu na presença ativa e responsável de leigos nelas: "Dizemos SIM à escola, mas como comunidade educativa cristã, composta por religiosos, professores leigos, alunos, pais e pessoal não docente. Para garantir que essas comunidades educativas sejam vivas e frutíferas, é necessária a participação autêntica e a corresponsabilidade entre todos os membros.

O Capítulo Geral de 1997 deu um passo decisivo em tudo o que se relaciona com a missão compartilhada. Com considerável experiência acumulada e após ampla consulta, o 44º Capítulo Geral (1997) aprovou o Documento "*Os Leigos nas Escolas Pias*", estrutura e fundamento do

Projeto Institucional para os Leigos na Ordem, em quatro modalidades:

- Cooperação** com a atividade escolápia: oferecida a todos aqueles que colaboram em projetos ou obras escolápias.
- Missão Compartilhada**: oferecida àqueles que se sentem pessoalmente envolvidos e corresponsáveis na missão eclesial das Escolas Pias.
- Integração Carismática**: oferecida àqueles que desejam viver associativamente o Carisma de Calasanz e dos Escolápios, a Fraternidade.
- Integração Jurídica**: oferecida a indivíduos e grupos que, por meio de sua pertença a uma comunidade eclesial com carisma escolápio, estabelecem um vínculo jurídico com a Ordem.

Esse foi um passo decisivo e fundamental. O próprio Capítulo define a Ordem como tendo uma missão realizada por dois sujeitos escolápios: religiosos e leigos, como podemos ver no "Credo Escolápio":

Nós, **religiosos e leigos escolápios**, "cooperadores da verdade", como São José Calasanz há mais de 400 anos, nos sentimos hoje enviados por Cristo e pela Igreja a EVANGELIZAR EDUCANDO, desde a primeira infância, crianças, adolescentes e jovens, especialmente os pobres, por meio da integração da Fé e da Cultura, da "Piedade e das Letras", naqueles ambientes e lugares onde nosso carisma nos guia, para servir à Igreja e



transformar a sociedade, segundo os valores evangélicos de justiça, solidariedade e paz. Recebemos um carisma que vem de Deus, uma leitura calasância do Evangelho, uma história, uma espiritualidade e uma pedagogia próprias, pessoas em comunhão, escolas e instituições específicas, que nos permitem tornar presente aos pequenos Jesus, o Mestre, e a Maternidade da sua Igreja.

O 46º Capítulo Geral (2009) incentivou a Ordem a promover um processo de fortalecimento da vida e da missão escolápias. A amplitude e a urgência da missão escolápia, juntamente com a abertura das Escolas Pias aos leigos, levam-nos a priorizar o chamado à participação nas Escolas Pias em suas diversas formas. De modo especial, a Ordem opta por convocar, além da vida religiosa escolápia:

A Fraternidade das Escolas Pias (integração carismática). Poderíamos dizer muito sobre isso, mas já a conhecemos bastante. A Ordem assumiu um forte compromisso com a Fraternidade. Precisamos renovar nosso compromisso com essa opção, para juntos continuar avançando. Nossa missão é compartilhada por excelência, como solenemente definida pelo Capítulo Geral de 1997, e precisamos continuar avançando nessa direção.

Para nos ajudar a refletir

- Que propostas nossas obras oferecem para que os leigos compreendam e cresçam no carisma escolápio? Como valorizamos essa proposta?
- Qual a atitude que nós, religiosos, temos em relação à integração dos leigos ao carisma?
- Que importância damos à Fraternidade Escolápia? Qual é o nível da minha participação? Trabalho para promovê-la? Tenho consciência de que ela é parte integrante das Escolas Pias?



3.4. Proclamação do Evangelho

A missão escolápia começou em Roma, no final do século XVI e início do século XVII, com a experiência missionária de Calasanz. Estávamos em meio à Contrarreforma, uma época em que a Igreja se esforçava muito, para cultivar e formar todas as pessoas na fé. A formação religiosa e moral era oferecida por meio do catecismo dominical obrigatório para todas as crianças, mas isso não era suficiente para garantir uma boa educação. Calasanz entendia que a melhor maneira de educar os pobres era também oferecer uma boa formação intelectual às crianças, adolescentes e jovens.

Calasanz presumia que uma boa educação nunca poderia carecer da proclamação explícita do Evangelho e de uma sólida formação religiosa e moral que afastasse os alunos dos vícios e os ajudasse a praticar as melhores virtudes da humanidade e do cristianismo. Essa formação também incluía a formação religiosa e moral, que Calasanz considerava de suma importância: *"acima de tudo, a piedade e a doutrina cristãs", "preparando-os para a terra e o céu", "ajudando-os a viver bem e a morrer bem"*.

Calasanz desenvolveu uma "pedagogia espiritual" que unia os aspectos mais inovadores da pedagogia à profundidade de uma experiência pessoal de Deus, que permeava toda a sua escola, especialmente as crianças. Para tanto, empregou métodos inovadores para ajudar os alunos a alcançar uma sólida formação



religiosa e moral e uma vida cristã autêntica. Embora a linguagem, bem como o contexto social e religioso sejam do século XVII, suas propostas são perfeitamente contemporâneas. Vejamos algumas delas:

- O ensino da doutrina cristã (hoje chamamos de educação na fé ou ensino religioso), que era oferecido tanto durante o horário escolar quanto fora dele.
- Catequese fora do horário escolar. Destacamos o trabalho de Glicério Landriani que, durante sua breve passagem pelo movimento calasanziano, devido à sua morte precoce, incorporou a catequese fora do horário escolar — um precursor do Movimento Calasanz. A metodologia da catequese era diversificada e dinâmica: dramatização, narração de histórias com desenhos, cartazes e murais. Destacamos também a criação de confrarias nas quais os jovens puderam realizar diversas formas de apostolado.
- Oração diária e Eucaristia no início do dia. Oração contínua com pequenos grupos de alunos. Ferramentas e momentos de oração foram incorporados à rotina escolar.
- A recepção frequente dos sacramentos da reconciliação e da comunhão, com preparação cuidadosa. O confessor era um cargo permanente em cada escola, e sua intervenção também era solicitada em casos de mau comportamento dos alunos.
- Breves palestras formativas que todos os professores eram obrigados a proferir ao final do dia letivo.



Nos mais de quatro séculos de fundação das Escolas Pias, inúmeras propostas evangelizadoras foram realizadas, tanto em sala de aula no contexto escolar (catequese sacramental, instrução religiosa, oração contínua, celebrações, cultivo de valores evangélicos, confraternizações, diálogo entre fé e cultura, semanas e campanhas, propostas vocacionais, acampamentos, confraternizações etc.) quanto em contextos extracurriculares e de educação não formal e paróquias (catequese sacramental, processos de grupo, itinerários vocacionais, voluntariado, missões populares, Pastoral da Juventude, EACs, EJs etc.). Todas essas experiências buscam fazer um anúncio explícito do Evangelho à luz da espiritualidade calasanziana.

Para nos ajudar a refletir

- Vamos comparar algumas ideias que foram mais sugestivas, sobre como nós, escolápios, abordamos a evangelização.
- Qual seria o aspecto mais autêntico do modo escolápico de evangelizar?
- As pessoas reconhecem o estilo evangelizador de Calasanz em nossas obras, escolas, paróquias, centros culturais etc.? Podemos descrever como somos reconhecidos?
- O chamado sinodal à escuta, ao acompanhamento e ao discernimento entre os jovens é parte essencial da nossa missão escolápica. Como esse processo é vivenciado em nossas presenças escolápias? Há algo que precisamos melhorar?



3.5. Sentido de pertença à Igreja

Se há um traço espiritual que se destaca na biografia de Calasanz é o seu amor pela Igreja. Ordenado sacerdote no espírito de Trento, ele compartilha alguns traços-chave com a Igreja do século XVI: foco na formação de sacerdotes, entusiasmo pela reforma da sociedade com base no modelo da "societas perfecta" que a Igreja propõe ao mundo, obediência institucional ao papado e ensino da doutrina cristã.

As experiências do jovem sacerdote Calasanz na Espanha demonstram seu compromisso com a reforma da Igreja. Em Roma, ele poderia ter sido facilmente influenciado pela tentação de uma vida confortável e brilhante, que justificava a ascensão na hierarquia como um bem espiritual. No entanto, ele se alinhou com a parte da Igreja que se responsabiliza pelos infortúnios e misérias do povo. Participando da explosão caritativa da Igreja de Trento, filiou-se a várias confrarias, entre as quais se destaca a Confraria da Doutrina Cristã.



A era atual da Igreja compartilha o modelo eclesiológico do Vaticano II, com mais de sessenta anos de existência e ainda em processo de desenvolvimento e encarnação. A Igreja deixou de se preocupar com sua organização e consolidação e lançou um olhar amoroso para o mundo, com quem compartilha alegrias e esperanças e a quem se sente chamada a servir, construindo um mundo melhor.

As Escolas Pias, fiéis a esta sensibilidade missionária e evangelizadora, colaboram com a Igreja na sua tarefa de construir o Reino de Deus através do seu ministério de Evangelizar Educando ou Educar Evangelizando desde a primeira infância, para crianças, adolescentes e jovens, especialmente os pobres. A mensagem do Papa Francisco para o Ano Jubilar de Calasanz (2017) recorda a relevância e a eclesialidade do ministério escolápio na Igreja. *"Embora as circunstâncias em que a Ordem nasceu não sejam as de hoje, as necessidades às quais responde permanecem essencialmente as mesmas: as crianças e os jovens precisam que o pão da piedade e da aprendizagem lhes seja distribuído, os pobres continuam a chamar-nos e a convocar-nos, a sociedade pede para ser transformada segundo os valores do Evangelho, e a pregação de Jesus deve ser*

levada a todos os povos e a todas as nações". Nós, os escolápios, religiosos e leigos, unidos na comunidade cristã escolápia, como Ordem e como Igreja, somos os atuais herdeiros do legado de Calasanz.

Em nossas presenças, de uma forma ou de outra, estamos profundamente envolvidos na vida das Igrejas Locais, especialmente por meio das paróquias e atividades eclesiais, bem como nas escolas que Aparecida define como "verdadeiras comunidades eclesiais".



As Escolas Pias, como ordem religiosa, também contribuem para a Igreja com seu modo especial de vida consagrada, por meio da comunhão de diversas vocações, formando uma comunidade, que é oferecida a crianças, adolescentes, jovens e adultos como forma de integração à Igreja.

Para nos ajudar a refletir

- Qual a relação de Calasanz com a Igreja? O que podemos aprender aplicando-a hoje?
- Que proposta de integração eclesial a Ordem oferece às pessoas em uma obra escolápia?
- Analisemos nossa presença escolápia a partir da perspectiva de uma organização corresponsável como presença. Estamos satisfeitos com o que fazemos? Precisamos fazer mais?
- Analisemos nossa presença escolápia a partir da perspectiva da diversidade de vocações escolápias e sua integração como comunidade. Os elementos escolápios estão presentes? Como medimos nossa qualidade escolápia, educacional e pastoral?
- Como avaliamos a integração de nossa presença escolápia na Igreja local? O que contribuimos para a Igreja? O que recebemos dela?

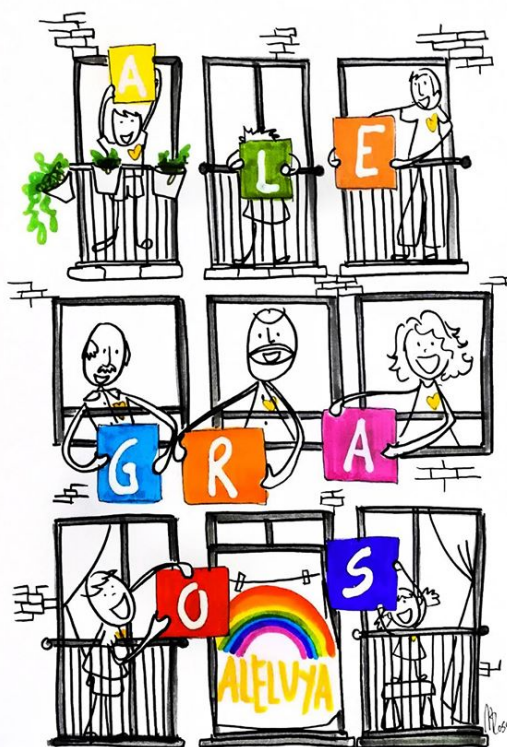
3.6. Integração Familiar

Durante o período de sua fundação, as Escolas Pias conseguiram oferecer educação gratuita a um grande número de crianças, o que foi uma grande ajuda para famílias pobres que não tinham condições de pagar um bom professor. A maioria dos pais trabalhava em ofícios manuais e tinha pouquíssima formação cultural, por isso não valorizavam a educação continuada de seus filhos. Além disso, a frequência escolar não era obrigatória; ao contrário, era considerada um privilégio.

Calasanz tinha plena consciência de que o bom desempenho escolar exigia necessariamente uma relação próxima entre as Escolas Pias e os pais das crianças, especialmente porque muitas delas eram muito pobres e tinham baixa escolaridade. As Escolas Pias sempre buscaram envolver as famílias em seus projetos por meio de inúmeras atividades.

Na audiência concedida aos Escolápios em 11 de novembro de 2017, por ocasião da celebração do Jubileu Calasanziano pelos seus 400 anos como Família religiosa, o Papa Francisco recordou que a educação é um desafio muito grande e lamentou que *"o pacto educativo entre escola, família e jovens esteja rompido"* e encorajou os escolápios a reconstruir esse pacto, o que requer o envolvimento da família. *"Hoje, na educação, a família não pode estar ausente."*

Devemos considerar as famílias como um objetivo explícito do nosso ministério. São elas que, em primeiro lugar, educam, formam, motivam e apoiam os seus membros. A nossa ação educativa também será dirigida a elas e, por isso, fomentará uma relação próxima com os pais dos alunos, especialmente os mais necessitados,





incentivando tudo o que promova a melhoria educativa, o benefício dos próprios pais e a colaboração entre família e escola, ou família e trabalho educativo.

É necessário elaborar um plano abrangente de trabalho com as famílias, para que os pais estejam alinhados com os princípios educativos calasâncios e participem ativamente da dinâmica de cada projeto. Atrair as famílias para os nossos projetos é de fundamental importância para a integração familiar... Esse plano deve levar em conta as necessidades reais de cada presença e de cada projeto.

Para nos ajudar a refletir:

- Como são os projetos com as famílias dos nossos educandos? Luzes e sombras.
- Que propostas os nossos projetos oferecem para uma maior integração das famílias? Como as valorizamos?
- O que pode ser feito para melhorar a integração das famílias nas atividades pastorais?
- Como podemos melhorar a integração das famílias nas atividades pastorais?
- Como podemos incentivar a participação dos pais na proposta de integração ao carisma escolápio?

3.7. Qualidade educacional e pastoral

QUALIDADE EDUCACIONAL E PASTORAL é o processo educativo por meio do qual nossas obras oferecem uma formação integral que prepara para a vida e abrange todos os componentes da ação educativa: metas, objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação.



Não parece coincidência que toda a reflexão institucional que a Ordem realizou sobre a qualidade calasância do ministério escolápio tenha resultado na necessidade de elencar claramente os principais elementos que definem a identidade calasância. Parece que, se tivéssemos que apostar mais em algum aspecto específico entre todos aqueles medidos pelos modelos de avaliação da qualidade, seria nossa contribuição específica que podemos dar a partir de nossa identidade carismática. Se não formos capazes de exercer nosso ministério com os traços que nos definem como escolápios, os demais aspectos que podem ser avaliados, embora muito importantes, são, em todo o caso, secundários.

Parece claro, pelo menos a partir da lógica do Evangelho, que, assim como "o sal se torna insípido", por mais perfeitamente cristalizado ou

transparente que pareça, de nada vale; se não contribuirmos com o que nos é próprio das nossas raízes identitárias, estamos fazendo pouco. Mesmo que a nossa atuação fosse completamente impecável, não seríamos fiéis ao nosso mandato original, não responderíamos à razão da nossa existência e, a longo prazo, seríamos completamente dispensáveis.

Não está claro que, em toda as nossas obras, tenhamos uma cultura de avaliação sistemática da nossa qualidade educativa e da nossa identidade carismática. Fazemo-lo de forma muito esporádica e sem um apoio sistemático, eficaz e regular. Talvez, nas escolas, o façam com mais frequência, mas com mais força no aspecto pedagógico, especialmente nas escolas privadas, ou nas paróquias no que tange à evangelização. Raramente



realizamos uma avaliação da identidade carismática de todos os nossos processos. Não significa que não tenhamos, mas não que fazemos de maneira regular e sistemática.

Para nos ajudar a refletir:

- Como funciona o ministério pastoral em cada uma de nossas obras?
- Estamos familiarizados com os processos de avaliação da qualidade educacional, carismática e identitária desenvolvidos pela Ordem para as diversas obras: escolas, paróquias e projetos sociais?
- As obras em que atuamos são submetidas a um processo de avaliação da qualidade em questões pastorais e educacionais? Em caso afirmativo, consideramos esse processo positivo e suficiente?
- Consideramos que nossas obras estão adequadamente dentro dos critérios de identidade? Podemos mencionar aquelas que consideramos adequadas e aquelas que precisam ser aprimoradas?

3.8. Acompanhamento Integral

ACOMPANHAMENTO é o processo de atenção individualizada por meio do qual as crianças, adolescentes e jovens de nossas obras se sentem amados e respeitados como pessoas, oferecendo-lhes todos os meios disponíveis para apoiar seu desenvolvimento integral: acadêmico, psicoafetivo, social e espiritual.

Calasanz deu grande ênfase à prática de acompanhar os alunos em casa e a tornou obrigatória ao estabelecê-la nas Constituições: *“Após o horário escolar, nenhum aluno deve permanecer na sala de aula. Acompanhe-os, como de costume, até suas casas. Todos realizarão esse ato de simplicidade, inclusive os confessores; e o Superior, pelo menos uma vez por semana”* (CC nº 116).

O acompanhamento em casa é apenas uma das brilhantes ideias postas em prática pelas Escolas Pias para prevenir os jovens de maus hábitos. Foi introduzido durante a união com os Luqueses, aparentemente por insistência de Glicério Landriani. Seu propósito era claramente duplo: impedir que as crianças se envolvessem em travessuras e impedir que alguém abusasse delas. De qualquer forma, era um costume típico das Escolas Pias até o advento dos ônibus escolares.

A proposta educativa das Escolas Pias utiliza o Método Preventivo, solenemente consagrado no memorial ao Cardeal Tonti: *O ministério educativo é "altamente louvável por estabelecer e pôr em prática, com plena caridade na Igreja, um remédio eficaz, preventivo e curativo do mal, indutor e iluminador para o bem, destinado a todos os jovens de qualquer condição — e, portanto, a todos os homens que primeiro chegam a essa idade — através das Letras e da Piedade, dos bons costumes, da luz de Deus para o mundo..."* (Tonti, n. 9).

Nas Escolas Pias de hoje, o acompanhamento é cada vez mais incluído como um elemento essencial do projeto educativo. Poderíamos categorizar alguns tipos de acompanhamento, tomando como referência os grandes pilares da educação, sabendo que todas as dimensões estão inter-relacionadas. Apoio e **acompanhamento pedagógico** dos alunos com o objetivo de garantir que o processo educativo de cada educando seja orientado para o seu desenvolvimento integral e leve em consideração as suas características e necessidades pessoais.





O **acompanhamento pastoral** é uma dimensão essencial da pedagogia calasância que deve estar intimamente ligada à dimensão pedagógica. Sua finalidade é acompanhar os educandos, para que descubram a presença viva de Deus em suas vidas e aprendam a se reconciliar consigo mesmos, a amar plenamente o próximo, a discernir a vontade de Deus e a viver como filhos de Deus.

Acompanhamento pessoal: O educador escolápio acompanha o crescimento integral de seus educandos; portanto, deve ser hábil e capaz de sintetizar os diferentes processos de aprendizagem: intelectual, emocional, social, prático e espiritual. Deve vivenciar frequentemente a realidade pessoal daqueles que são acompanhados para compreender suas dificuldades, medos, traumas etc.

O 48º Capítulo Geral das escolas Pias, realizado no México em 2022, propôs a instituição de um novo ministério escolápio, o **Ministério do Acompanhamento**, que a Congregação Geral já oficializou. Esse ministério é de grande importância. Talvez ainda precise ser devidamente sistematizado para melhor preparação de todos aqueles que o exercerão. Todo religioso e todo educador escolápio devem se preparar bem para melhor realizá-lo.

Para nos ajudar a refletir

- Como abordamos o acompanhamento pedagógico e pastoral em nossos projetos?
- Que propostas concretas apresentamos em nossos projetos, para melhor acompanhar nossos educandos?
- Que fragilidades vivenciamos no processo de acompanhamento?
- Que experiência temos ao acompanhar a outros e nos sentir acompanhados?
- Estamos adequadamente preparados para acompanhar pessoalmente nossos educandos? Como?

3.9. Formação de educadores

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES é o processo de formação contínua e integral por meio do qual se cultiva a identidade do educador escolápio (docentes e não docentes, agentes pastorais e demais colaboradores), para que seja referência na tarefa educativa e evangelizadora que define a missão escolápia, sempre aberta à inovação e ao aperfeiçoamento contínuo.

No século XVI, época em que Calasanz fundou as Escolas Pias, os professores não gozavam de boa reputação. Eram considerados vagabundos e instáveis, pouco preocupados com o desenvolvimento das crianças. De fato, eles próprios, às vezes, eram quem mais precisavam frequentar uma escola de santo temor a Deus e bons costumes. Tudo isso resultou, embora injustificadamente, em ensinar crianças como um exercício vil e desprezível. (SHANTA, G. 1984) Em geral, os professores não tinham bom reconhecimento social e renda suficiente para sobreviver, por isso sua formação era muito precária, tanto no conteúdo a ser ensinado quanto na metodologia.

Calasanz concebe a educação como uma verdadeira **missão**, um **ministério**, e o **educador como um apóstolo** que, com a luz da fé e da ciência, dissipa as trevas da ignorância, salva as pessoas da escravidão intelectual e moral e as torna verdadeiramente felizes. Assim como o apóstolo recebeu um chamado de Deus para anunciar o Evangelho, o professor deve ter *"um grande espírito e uma vocação particular (...) porque encontrará outras dificuldades que surgem de uma vida mortificada pela convivência obrigatória com as*





crianças, laboriosa devido ao esforço contínuo e desprezível aos olhos da carne, que considera pobre a educação das crianças" (Tonti, 24).

Nenhum educador pode educar, isto é, transmitir vida, se não a tiver primeiro recebido do alto. Nessa perspectiva, ele concebe o educador como uma pessoa com uma vida espiritual sólida, porque a experiência da vida educa mais do que as palavras.

Além disso, ele define o professor como um “cooperador eficaz da verdade” (CC n. 3), um instrumento da Verdade, que é Cristo, o verdadeiro educador que indica o melhor caminho para uma vida plena e feliz. Para cumprir essa missão educativa, são necessários educadores com uma sólida formação, sobretudo na dimensão espiritual. Nas Constituições, Calasanz descreve claramente o significado e a estrutura formativa do escolápio: *“Sendo a finalidade que a nossa Congregação busca, através do exercício das Escolas Pias, a formação das crianças na piedade e nas letras humanas, para que assim alcancem a vida eterna, acreditamos ser necessário, para atingir esse fim, não apenas oferecer um exemplo de vida espiritual, mas também adquirir a doutrina e o modo de ensiná-la”* (CC 203).

A educação cristã exige que o educador seja um homem de espírito, com grande ânimo, para ajudar não só os jovens nas escolas, mas também os leigos, através do exemplo e da doutrina, a abraçar o verdadeiro caminho para o paraíso (EP 4321).

As Escolas Pias sempre demonstraram grande preocupação com a formação de educadores, tanto religiosos quanto leigos. A formação inicial dos religiosos escolápios é regulamentada por um documento muito abrangente, aprovado pelo XLVI Capítulo Geral de 2015. (FEDE). Nossos programas formativos para a formação inicial dos escolápios refletem amplamente as intuições da FEDE. São muito bem elaborados e merecem o conhecimento de todos. Essa importante formação inicial dos escolápios prossegue com as diretrizes do Diretório de Formação Permanente, aprovado pelo Capítulo Geral de 2022.

Em toda as Escolas Pias, há uma clara convicção de que é necessário formar educadores no espírito da identidade escolápia. Se os educadores puderem se identificar com a ideia fundadora de Calasanz e com o projeto atual, a qualidade do serviço educacional oferecido melhorará significativamente.

O Capítulo Geral de 2015 enfatizou a importância de promover projetos de formação para educadores baseados na identidade calasância. Todo projeto educativo escolápio deve incluir a formação do pessoal, para que cresça na identidade com o carisma e ofereça qualidade ao processo educativo.

Não se pode exercer um apostolado na Igreja sem passar pelo processo de ser discípulo na escuta do Mestre Jesus. Da mesma forma, não se pode ser educador escolápio sem compreender a pedagogia e a espiritualidade de Calasanz. Quem assume o compromisso de ensinar implica o compromisso de aprender.

As chaves de vida do último Capítulo Geral da Ordem são muito contundentes nessa formação contínua e em chaves de identidade. É importante que as recordemos sempre.





Para nos ajudar a refletir:

- Que proposta formativa a nossa presença oferece aos educadores das nossas obras? Como a valorizamos?
- Qual tem sido a formação calasância que recebemos?
- Quais são as nossas maiores preocupações formativas atualmente?
- Quais são as nossas maiores fragilidades formativas como escolápio ou como educador?
- Quais livros mais me influenciaram no meu trabalho como educador?
- Como podemos melhorar a nossa formação e a formação dos educadores das nossas obras?
- Recordemos as chaves de vida do 48º Capítulo Geral da EEPP, realizado no México.

3.10. Reforma da Sociedade

A REFORMA DA SOCIEDADE é o propósito da nossa missão, por meio do qual esperamos que crianças, adolescentes e jovens descubram que vivem em sociedade, para além de sua realidade individual, e se comprometam a construir um mundo mais justo e fraterno à luz do Evangelho.

José de Calasanz fundou as Escolas Pias para os pobres. Sim, o nosso Instituto foi fundado para eles. E o que se faz por eles, faz-se por Cristo, e o mesmo não se pode dizer dos ricos (EP. 2812). No outono de 1597, ele tomou a decisão crucial de tornar a pequena escola de Santa Doroteia totalmente gratuita, justamente para facilitar o acesso de todos à educação.

A defesa do direito dos pobres à educação é uma constante no pensamento e na prática de Calasanz, como já evidenciado em um memorial de 1626: *"É próprio do Instituto das Escolas Pias educar as crianças, e particularmente os pobres, muitos dos quais, devido à pobreza ou à negligência dos pais, não frequentam a escola nem aprendem qualquer ofício ou profissão, mas estão perdidos e ociosos, e assim se entregam facilmente a vários jogos, particularmente jogos de cartas. Quando não têm dinheiro para jogar, precisam primeiro roubar de suas próprias casas e depois onde quer que possam, ou encontrar dinheiro de outras maneiras terríveis."* (Memorial aos Cardeais do Santo Ofício)

A maneira singular pela qual Calasanz contribuiu para a mudança social foi propondo um modelo escolar inclusivo que favorecesse uma educação de qualidade para todos. Essa brilhante intuição é expressa de modo lapidar nas Constituições das Escolas Pias: *"A reforma da sociedade cristã reside na prática diligente de tal missão, porque se, desde a infância, a criança é diligentemente imbuída de Piedade e Letras, o feliz curso de sua vida deve ser bem fundado"* (CC n. 2).

Assim, um dos propósitos das Escolas Pias é a Reforma da Sociedade, como explicitamente afirmado: *"É também muito necessário (o ministério educativo) para aqueles que, desde os primeiros anos, contribuem para o bem viver, do qual depende o bem morrer, a paz e a tranquilidade dos povos, o bom governo das cidades e dos príncipes, a obediência e a fidelidade dos súditos, a propagação da fé, a preservação e o sustento das heresias, a reforma de toda a cristandade, empregando homens de vida apostólica"* (Tonti n. 26).

Quatro séculos depois, as Escolas Pias continuam sendo um poderoso meio para a reforma da sociedade, desde que permaneçam fiéis aos princípios que as inspiraram: atenção preferencial aos pobres, educação integral, abertura à comunidade, centralidade de Jesus e inclusão social.





Nosso trabalho transformará as pessoas e a sociedade se for capaz de libertá-las da escravidão da ignorância e do pecado: nossas obras promovem a renovação da sociedade como entidade crítica e ativa, à luz do Evangelho, como obra que trabalha pela paz, pela justiça e pela solidariedade, e opta pelo respeito e cuidado com o meio ambiente e por uma ecologia integral e saudável. Como instituição, deve ser uma voz profética para destacar as raízes do mal, propondo intervenções que deem às estruturas sociais, políticas e econômicas uma configuração mais justa e solidária (Congregação Geral, 1999, n. 29).



Muitas iniciativas têm sido promovidas recentemente para tornar visível esse desejo de mudança social por meio da educação: movimentos juvenis, campanhas pela paz, voluntariado em ação social, educação para o desenvolvimento e meio ambiente e presenças em fóruns de participação social. Mas, acima de tudo, a maior contribuição dada aos educandos das Escolas Pias é a proposta de uma formação crítica em que a educação para a solidariedade seja um elemento central.

O Capítulo Geral de 1997 promoveu uma linha de ação que marcou a história recente da Ordem: *“educar sistematicamente nossas crianças, adolescentes e jovens para a justiça, a paz e a solidariedade, propondo tarefas em prol dos pobres e marginalizados, envolvendo famílias e educadores”*.

Formar a consciência dos educadores e daqueles que eles educam é fundamental para alcançar um processo de conscientização das realidades sociais e compromisso com sua transformação. Se nossos processos educativos não visam educar para a transformação social, não são escolápios nem calasâncios. É necessário considerar todos os meios de sensibilidade para esse fim. Por meio do Pacto Educativo Global, o Papa Francisco propõe meios fundamentais para alcançar esse objetivo. É importante que todos saibamos disso e o tornemos realidade em nossas obras.

Para nos ajudar a refletir

- Por que a proposta de Calasanz contribui para a reforma social?
- Que propostas apresentamos em nossos trabalhos, para formar a consciência de nossos educadores e educandos na justiça, solidariedade e paz? Que valor damos a essas propostas?
- Que sensibilidade social nossos educandos adquirem com nossos processos formativos/pastoral? Consideramos isso importante?
- Que proposta temos para promover o voluntariado?
- Estamos cientes de que nosso trabalho educativo e pastoral tem como objetivo principal a reforma da sociedade? Compartilhemos.

3.11. A missão com um projeto, uma equipe e uma chave de presença

Concluimos este capítulo com uma breve reflexão sobre a importância de realizar nossa missão com um projeto bem elaborado, conciso e claro, em equipe e com uma chave de presença.

O desenvolvimento de projetos e equipes de presença está representando um grande avanço na vida e missão escolápia na Ordem e, creio eu, em nossa província do Brasil e Bolívia. O individualismo é sempre uma tentação, levando-nos a agir como se fôssemos únicos ou os melhores, a comparar e competir entre escolápios, ao desejo de impor uma determinada maneira de ver e agir. Durante anos e décadas, essa foi a norma. Era como se fôssemos donos da obra pela qual eu era responsável. Cada um tendia a deixar sua marca e, às vezes, passava a vida inteira na mesma obra.



Há vários anos, a Ordem, e especialmente a Província, vem promovendo e abraçando o trabalho em equipe, com foco na presença. O modelo de presença visa nos ajudar a trabalhar em equipe, a conceber projetos compartilhados entre religiosos e entre religiosos e leigos que sejam acolhidos por todos, a obter sinergia em nosso trabalho e oportunidades, a nos sentir mais envolvidos e em comunhão, a alinhar nossos esforços



personais e locais com as diretrizes provinciais e gerais, a ser capazes de avaliar e melhorar juntos, a chamar mais pessoas para a missão para a qual fomos chamados, a ser mais escolápios e menos individualistas. Esse modelo envolve o avanço de uma mentalidade simultaneamente global e local. Envolve trabalhar em cada lugar com uma visão geral, ou, em outras palavras, aplicar o projeto global em cada lugar.

Nós, escolápios, temos dentro da Ordem um conjunto de diretrizes de vida e um programa que é fruto do trabalho conjunto de todos, referendado no Capítulo Geral. A cada quatro anos, nas Demarcações, desenvolvemos nossos projetos e planos. Tudo isso pode ser um papel que nunca chega às nossas vidas, ou podemos fazê-lo permear o trabalho diário de cada escolápio, religioso ou leigo. E, inversamente, a vida de cada pessoa e lugar pode permear as políticas provincial e geral, porque elas transcendem a individualidade e se tornam cada vez mais coletivas, mais

compartilhadas, mais gerais. Essa visão geral e local também se aplica a cada lugar onde estamos presentes. Em cada presença, encontramos alguns religiosos, alguns colaboradores em suas diversas formas, alguns projetos escolápios e necessidades da comunidade local... Ter uma visão de tudo isso como algo específico de cada indivíduo, de cada comunidade, de todos os agentes educativos, da nossa maneira de nos apresentar, já é caminhar no espírito de uma presença escolápia. O modelo de presença requer essa mentalidade, assim como um projeto, com sua equipe e coordenador correspondente em cada uma das áreas que definimos como presença: a localidade, o país, as Escolas Pias da Província e a Ordem.

A Equipe de Presença em cada local é responsável por cuidar e executar a missão. A missão não pode estar nas mãos de uma única pessoa. É necessário e fundamental que a presença tenha um coordenador para liderar a equipe, mas não são eles que decidem tudo; são eles que acompanham e fazem com que as decisões e escolhas se tornem realidade. Devemos considerar o trabalho global de cada presença.

Para nos ajudar a refletir:

- Como a Equipe de Presença funciona em nossa localidade? Agimos como uma equipe em comunhão?
- Trabalhamos com um senso de presença? Estamos convencidos de sua necessidade?
- ...

BIBLIOGRAFIA

- Giner, Severino. San José de Calasanz, maestro y fundador.
- Los 11 cuadernos sobre Identidad escolapia. <https://coedupia.com/cuadernos-de-identidad-escolapia/>
- Constituciones de las EEPP y de Calasanz
- Papa Francisco, Evangelii Gaudium:
- <https://www.vidanuevadigital.com/wp-content/uploads/2013/11/Evangelii-gaudium.pdf>
- CNBB, Doc 85 . https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/doc_85_cnbb.pdf
- Memorial al Cardenal Tonti
- Documentos de los Capítulos Generales



4. O escolápio de que necessitamos no desenvolvimento do ministério e na construção das EEPP

4.1. Rezando em comunidade

Momento de Oração: "Construindo com Deus"

Palavra de Deus: Neemias 2:18

"Levantemo-nos e edifiquemos." E fortaleceram as mãos para a boa obra.

Reflexão breve

Assim como Neemias foi movido pela fé, para reconstruir os muros de Jerusalém, também somos chamados a edificar nossas vidas, nossos relacionamentos e nossa comunidade com coragem e perseverança. A construção exige esforço, paciência e visão — mas quando Deus é o arquiteto, cada tijolo tem propósito.

Mesmo diante de dificuldades, não nos desanimemos. O crescimento é um processo, e cada passo conta. Deus não apenas nos dá os planos, mas também fortalece nossas mãos para a obra.

Oração

4.2. Estudo em comunidade

O escolápio de que necessitamos no desenvolvimento do ministério e na construção das EEPP

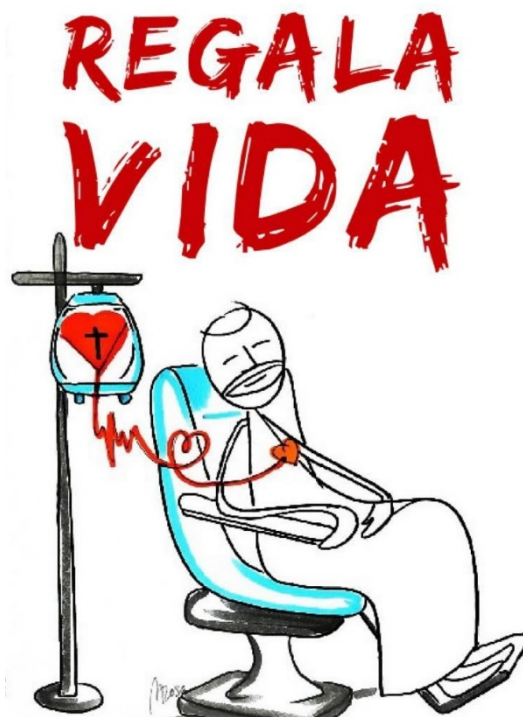
A missão da Ordem das Escolas Pias, enraizada no carisma de São José de Calasanz, exige um perfil de escolápio que seja, ao mesmo tempo, fiel às suas origens e profundamente adaptado ao mundo contemporâneo. O desenvolvimento do ministério e a construção contínua das EEPP não se limitam apenas a infraestruturas físicas, mas dependem, crucialmente, da qualidade humana, espiritual e comunitária daqueles que carregam a missão. Precisamos, hoje, de um escolápio que combine a solidez de sua identidade com uma abertura generosa para a pluralidade e o trabalho em equipe.

Os religiosos de que necessitamos: atuais e futuros (PV e FI)

a) Estilo claro e comum em interculturalidade e inculturação

A formação na Ordem das Escolas Pias trata-se de um processo de configuração com Jesus Cristo no estilo de São José de Calasanz. A formação busca que o escolápio integre profundamente os elementos que definem a Ordem das Escolas Pias (vida comum, piedade e letras e os quatro votos). O projeto formativo vai além da formação inicial, estruturado pela FEDE, mas também abrange o projeto de formação permanente. Esse caminho formativo, que dura todo o nosso percurso humano, deve nos preparar para estar sempre atualizados, e ao mesmo tempo, em conexão profunda com o carisma e a missão escolápia.

Ademais, o processo formativo, de forma global, deve nos ajudar a vivenciar de forma intensa e bonita a interculturalidade e a inculturação. Papa Francisco destacava que "quem faz a harmonia é o Espírito Santo, algo que deve se traduzir numa pluriforme harmonia para assumir as diferenças, valorizar as particularidades, em um espírito de uma saudável e aberta interculturalidade. Essa presença é necessária, para que possa acontecer e se desenvolver uma teologia inculturada, que se possa ser adequada à realidade local, que possa ser veículo de evangelização. Não esqueçamos que uma fé que não se incultura não é autêntica".





A abertura é o fator que deve mover o processo de interculturalidade da vida religiosa escolápia. Esse fator deve ser de via dupla, ou seja, a comunidade que recebe e a pessoa que chega devem abrir-se para receber a novidade que cada um traz em si. É necessário entrar na vida do povo fiel, entrar com respeito em seus costumes, em suas tradições, procurando levar em frente a missão de inculturar a fé e de evangelizar a cultura.



A falta da inculturação faz com que a vida cristã e a vida consagrada acabem nas “posturas gnósticas mais aberrantes e mais ridículas”, segundo Papa Francisco.

O nosso estilo de vida escolápia deve ser capaz de traduzir nossa configuração a Jesus Cristo, através da formação, em uma comunidade inculturada. Nesse contexto, torna-se imperativo que cada religioso cultive uma constante atitude de formação permanente, caminhando lado a lado com todos, somando esforços, para responder aos desafios atuais da evangelização e da missão educativa. O testemunho da própria vida, fundamentado na fraternidade e no compromisso, revela o dinamismo e a vitalidade da presença escolápia nas diferentes culturas e realidades sociais. Valorizar a diversidade, promover espaços de diálogo e corresponsabilidade são atitudes que fortalecem o espírito de comunhão

e a construção de uma identidade comum, sem perder de vista a riqueza de cada experiência individual.

b) O comum é o escolápio: Constituições, chaves da Ordem e da Província.

Os documentos norteadores do nosso carisma e missão escolápia — como Constituições, Regras, Projeto Comunitário e Linhas de Vida da Ordem — são essenciais para promover unidade e foco no projeto comum da vida religiosa consagrada. Eles também aprofundam nossa configuração a Jesus Cristo, o vínculo com as Escolas Pias e a ligação com Calasanz.

As Constituições é o projeto de vida da Ordem das Escolas Pias. “A finalidade das Constituições e Regras é criar uma disposição tal na Ordem que, concedendo a primazia ao amor, à graça e aos carismas, faça mais fácil simultaneamente seu desenvolvimento orgânico na vida, tanto da Ordem como de cada escolápio. Sobretudo as Constituições são o projeto escolápio de vida, pessoal e comunitário. É nossa peculiar maneira de aceder ao Evangelho e à vida apostólica, segundo a definição de José de Calasanz para a vida do religioso. Constituições e Regras não estão, em primeiro lugar, como recurso jurídico frente às dificuldades e problemas, mas como o caminho e guia de nosso seguimento fiel e generoso de Cristo Senhor (Decreto de Promulgação das Constituições. p.11)”.

Nós, também chamados pelo batismo à plenitude da Caridade, renunciemos a tudo por Cristo e, no âmbito comunitário de vida consagrada, seguimo-lo como único necessário. Vivemos fiéis na castidade, alegres na pobreza e dóceis na obediência: assim libertados, nos unimos mais estreitamente a Deus e nos entregamos com maior disponibilidade ao serviço dos irmãos (CC. 17). Desde o batismo, somos chamados a nos configurar com Cristo em nossa vocação de seguidores. A vida religiosa escolápia, através de suas constituições, potencializa o processo de configuração a Cristo Senhor, através do estilo de vida que assumimos publicamente diante dos irmãos e irmãs, para estar a serviço da comunidade. Desse modo, quanto mais nos deixamos formar e nos deixamos conduzir na vida religiosa, mais potencializamos nossa configuração a Aquele que nos chamou.

A configuração pelas Constituições é essencial para nossa integração nas Escolas Pias, pois crescer no conhecimento e seguimento de Jesus no estilo escolápio nos conecta ao projeto da Ordem. A Ordem prioriza



sempre um projeto comum capaz de abranger a todos, por isso, não podemos nos apegar a projetos personalizados ou fora da linha de trabalho das linhas de ações da Ordem ou da Província.

Os escolápios de outras modalidades: Fraternidade, enviados, comunidades conjuntas, identidade de outros colaboradores. Nós precisamos de todos, todos, todos...

Nós escolápios, religiosos e leigos, cooperadores da verdade, como São José de Calasanz há 400 anos, nos sentimos hoje enviados por Cristo e pela Igreja a evangelizar educando. Esse “nós” está marcando com força um caminhar conjunto entre religiosos e leigos que segue enriquecendo-nos uns aos outros, sempre para a maior glória de Deus e utilidade do próximo (Diretório de Participação nas Escolas Pias, p. 10).

A obra escolápia, com seu foco na educação, não é uma missão impulsionada somente pelos religiosos, ela conta com a colaboração e participação de muitos homens e mulheres de boa vontade. Para expandir seu carisma, a ordem abraçou diferentes modalidades de participação que fortalecem e diversificam sua presença no mundo. Essas modalidades permitem que leigos, famílias e outros colaboradores participem ativamente da missão de São José de Calasanz.

O caminho conjunto de religiosos e leigos nas Escolas Pias, para o bem das crianças e jovens, vem de tempos atrás. O próprio São José de Calasanz, antes de fundar a Congregação Paulina, levou adiante as escolas de Roma com leigos e padres. E as Escolas Pias, no desenvolvimento de suas atividades, também passaram, em determinado momento, a incluir em seu trabalho os leigos, que sempre tiveram um papel importante no ministério da educação, tanto nos colégios da Ordem quanto nas atividades extracurriculares.

O diretório sobre Participação nas Escolas Pias (p. 25) enumera quatro formas de relação do laicato com a Ordem na intenção de explicar, com simplicidade, as diversas situações possíveis. Dessa forma, além de auxiliar na compreensão da rica variedade do laicato em relação à Ordem, delineia quatro eixos em torno dos quais podem girar as propostas que a Ordem faz àqueles que, a partir de sua vocação laical, se sentem chamados a compartilhar o carisma ou a colaborar em sintonia com a Ordem. As quatro formas são: cooperação, participação em equipes e itinerários de missão compartilhada, integração carismática (Fraternidade das Escolas Pias) e integração carismática e jurídica (somente para os que já pertencem a Fraternidade).

Nessas modalidades de participação, podemos ter homens e mulheres enviados a outras presenças e províncias escolápias no intuito de aproximação com o carisma e com a missão. Essa forma de participar possibilita a pessoa a crescer em voluntariado e missão da Igreja através da Ordem das Escolas Pias. Ao passo que esses irmãos vão desenvolvendo sua missão na presença escolápia enviada, eles vão desenvolvendo e lapidando sua vocação tanto na Fraternidade quanto na vida religiosa.

A fraternidade escolápia é o conjunto de cristãos associados, religiosos, leigos e leigas, em pequenas comunidades, para viverem o carisma escolápico (espiritualidade, missão e vida), cada qual segundo sua vocação religiosa e laical, reconhecida como tal pela Ordem das Escolas Pias. É uma comunidade de





seguidores e seguidoras de Jesus, chamados e convocados por Deus em Fraternidade Escolápia, participando do Carisma de Calasanz e da Escola Pia, assumindo o Evangelho como referência de vida e caminhando com toda a Igreja comprometidos na construção do Reino de Deus.

Além da Fraternidade das Escolas Pias, a Ordem oferece espaço de inserção eclesial aos leigos por meio das plataformas de missão presentes em diversas localidades. O ponto de partida para a incorporação ao projeto de inserção laical escolápia pode incluir: educadores, colaboradores na administração e serviços, agentes e destinatários dos processos pastorais e, em especial, do Movimento Calasanz, familiares dos educandos, voluntariado e ação social, comunidades paroquiais, bem como outros colaboradores ou agentes educativos.

“A Igreja é o lugar para todos... Todos, todos, todos! Ninguém é inútil, ninguém é supérfluo, há espaço para todos”! Essa foi a mensagem de acolhida de Papa Francisco aos jovens na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. Essa mensagem ecoa no nosso processo de participação e sinodalidade das Escolas Pias. Precisamos de todos, todos, todos, para fazer com que essa obra avance e continue avançando para águas mais profundas.

4.3. Refletir em comunidade

Abaixo seguem algumas questões para refletirmos em comunidade.

- Como podemos viver hoje uma fidelidade criativa ao carisma de São José de Calasanz?
- Em que aspectos nossa comunidade escolápia tem conseguido unir tradição e adaptação ao mundo contemporâneo?
- Como os documentos da Ordem (Constituições, Regras, Projeto Comunitário) orientam nossa vida e missão?
- Que atitudes concretas podemos cultivar para viver uma interculturalidade saudável e aberta?
- Em que medida nossa comunidade valoriza e reconhece a vocação laical como parte essencial da missão?

4.4. Sugestões para o futuro

Relendo nossa introdução: A missão da Ordem das Escolas Pias, enraizada no carisma de São José de Calasanz, exige um perfil de escolápio que seja, ao mesmo tempo, fiel às suas origens e profundamente adaptado ao mundo contemporâneo. O desenvolvimento do ministério e a construção contínua das EEPP não se limitam apenas a infraestruturas físicas, mas dependem, crucialmente, da qualidade humana, espiritual e comunitária daqueles que carregam a missão. Precisamos, hoje, de um escolápio que combine a solidez de sua identidade com uma abertura generosa para a pluralidade e o trabalho em equipe.

Aponte algumas sugestões, para que possamos desenvolver a construção das Escolas Pias em vista do nosso Capítulo Provincial.





5. A organização necessária para o ministério insubstituível



Chegamos ao tema final da formação e podemos nos perguntar o que precisamos para concentrar nossa atenção no trabalho central de 2026 e dos anos anteriores, bem como quais poderiam ser as chaves para o próximo quadriênio.

Propomos cinco chaves, que envolvem tanto opção quanto organização, para permanecermos centrados em Jesus à maneira escolápia, para sermos os escolápios de que nosso ministério precisa, para criar EEPP mais unidas no Brasil e na Bolívia e para garantir que nosso ministério seja verdadeiramente único e insubstituível.

Estas notas podem servir de base para o Projeto para o próximo quadriênio, como chaves para a vida.

5.1. Dando passos importantes como o Brasil e a Bolívia

Este é um primeiro desafio muito importante que abrirá muitos horizontes futuros para a vida escolápia e para a missão à qual somos chamados.

E não é fácil, como bem sabemos, pelo esforço missionário que exige sair do nosso ambiente, pela língua diferente, pelas realidades sociais e eclesiais tão diversas, pela mesma história escolápia em cada país com as suas opções correspondentes... Não é fácil, mas é um desafio apaixonante, porque ambas as realidades são preciosas com inúmeros apelos à missão escolápia, porque podemos aprender muito uns com os outros, porque juntos podemos contribuir muito para aquelas dez presenças (cinco em cada país) que tanto precisam dos escolápios, porque é isso que a Ordem nos confiou.

Muitos passos foram dados nos últimos anos:

- A constituição oficial como Província única.
- O projeto de presença provincial para toda a região Brasil-Bolívia, aprovado no último Capítulo.
- A dinâmica da Congregação Provincial, cada vez mais familiarizada com ambas as realidades.
- O funcionamento de algumas equipes compartilhadas: reitores, formação inicial e permanente, pastoral vocacional etc.
- Iniciativas de formação permanente por faixa etária.
- O plano de formação comunitária para cada ano.
- O início do noviciado na Província, especificamente na Bolívia.
- Muitos elementos compartilhados: a identidade escolápia, é claro, mas também a Fraternidade, a formação inicial e permanente, o Movimento Calasanz, Itaka-Escolápios, as equipes de presença etc.
- Algumas (poucas) obediências ao "outro" país.
- Continuar tomando medidas, para garantir que todos os religiosos estejam familiarizados com ambos os países.
- Algumas medidas na comunicação (site conjunto, redes).



- Algumas (poucas) assembleias online conjuntas.
- A dinâmica mais unida de vida e missão em cada país
- A crescente sensação de que precisamos de maior proximidade.

E também há muitos passos que poderíamos dar. Sem apresentar passos concretos, que deixaremos para este momento de formação comunitária, poderíamos apontar algumas considerações mais relacionadas a atitudes do que a passos concretos:

- Conhecer a história escolápia do Brasil e da Bolívia, para avaliar o caminho percorrido e as escolhas feitas em cada caso, para crescer em afeto e corresponsabilidade, para discernir juntos o que o Senhor nos pede através dessa realidade.
- Sonhar e fomentar um projeto mais compartilhado para as EEPP do Brasil e da Bolívia, sentindo tudo como nosso.

5.2. Cultura vocacional: convocar, acompanhar e formar

Fizemos progressos consideráveis na pastoral vocacional, graças principalmente à dedicação de alguns religiosos. O funcionamento das equipes, a sistematização do processo vocacional e formativo e o ambiente criado pelos próprios formandos também ajudou muito.

Os resultados são evidentes: para este novo ano, 2026, se Deus quiser, estamos planejando uma ordenação sacerdotal (Jardel), com 10 juniores, 4 noviços, 7 pré-noviços e vários aspirantes e vocacionados.

Apreciando profundamente o trabalho realizado e agradecendo ao Senhor pelos seus frutos, podemos apontar alguns passos que podemos tomar para melhorar ainda mais:

- Avançar na corresponsabilidade de todos na pastoral vocacional, valorizando e apoiando o que fazem os mais envolvidos, rezando pelas vocações, demonstrando especial proximidade aos vocacionados e aos formandos, evitando qualquer atitude anti-vocacional que, às vezes, apareça, transmitindo vida e esperança no que somos e fazemos...
- Recordar e implementar os elementos da pastoral vocacional: criar um clima escolápico e vocacional em todas as obras e momentos, identificar adolescentes e jovens com essa sensibilidade para a vida religiosa escolápica, convocar de várias maneiras e, em algum momento, como uma proposta pessoal, acompanhar desde o momento inicial até a transição para as etapas formativas com proximidade e frequência adequada, oferecer passos de progresso e identificação...
- Aspiramos a uma pastoral vocacional mais sistemática e cuidadosa em nossas obras, aproveitando encontros e retiros, datas escolápias, orientação escolar, acompanhamento pessoal, semanas e atividades especificamente voltadas para as vocações, dedicando tempo para estar com os estudantes e participantes do Movimento Calasanz...
- Isso é muito bom, e devemos continuar com a pastoral vocacional nas redes sociais, em contato com outras paróquias e nos encontros.

A cultura vocacional também alcança outras pessoas chamadas a compartilhar, de diversas maneiras, a vida, a espiritualidade, a missão e o carisma escolápios.





- A Fraternidade, que é o grande compromisso da Ordem para enriquecer a temática identidade nessa nova forma, continua avançando com aspectos positivos (fidelidade e disponibilidade para muitas escolhas definitivas...) e dificuldades em termos de novas incorporações juvenis e participação real dos religiosos...
- Nos últimos anos, tivemos pessoas da Fraternidade enviadas para a Bolívia: Caterina por vários anos com Jesus, Neziame para Santa Cruz por dois anos, e algumas enviadas de Emaús e Betânia para Cochabamba (Amaya, Bienve, Itziar).
- Estamos aguardando o início da Fraternidade em algumas presenças. E este deve ser um objetivo importante.
- A experiência SAL, que também se manteve durante esse quadriênio, aproximou jovens do Movimento Calasanz, em sua fase de discernimento e acesso à Fraternidade, de cerca de vinte jovens de Emaús e Betânia. É uma ajuda que recebemos e um serviço que prestamos, que frutifica abundantemente na vida e no processo vocacional dessas pessoas.
- A importância da formação contínua e do acompanhamento surge com frequência em diversos contextos, especialmente com novos profissionais, coordenadores e líderes de obras e projetos, e voluntários. O impulsionamento para a Escola de Formação, que pode organizar e supervisionar esse importante aspecto, ainda está pendente.
- Criar uma cultura vocacional significa colocar esse foco em tudo o que somos e fazemos: é o propósito de nossas escolas, paróquias, centros sociais e do Movimento de Calasanz. Colocar em tudo o objetivo de descobrir o que o Senhor quer de cada um de nós e nos preparar para responder com generosidade e confiança é o grande objetivo de cada um de nós e das pessoas com quem compartilhamos vida e missão.

5.3. Religiosos e comunidades escolápias bem formados

Dar glória a Deus e ser útil ao próximo, ser feliz em responder ao plano de Deus para nós e desenvolver nosso ministério insubstituível tem muito a ver com sermos religiosos e comunidades como Deus deseja.

- Nosso "evangelho escolápio" são as Constituições. Elas são a Boa Nova que concretiza a proposta dos Evangelhos para os escolápios. Elas são complementadas pelas Regras, Diretórios e Documentos da Ordem e da Província. Essa é nossa referência e guia.
- Em 2024, dedicamos o plano de formação para as comunidades ao "escolápio de que precisamos" e delineamos alguns traços interessantes para internalizar em nossa vida pessoal e comunitária:
 - Temos Jesus como centro e somos seus seguidores,
 - Cuidamos da vida comunitária escolápia,
 - Crescemos na espiritualidade escolápia,
 - Respondemos a uma vocação recebida,





- Avancamos em nossa identidade escolápia a cada dia,
- Somos religiosos com os traços fundamentais de Jesus: pobreza, castidade, obediência...
- Somos sacerdotes, a serviço da comunhão, da Palavra, da celebração e da diaconia,
- Caminhamos ao lado dos leigos, especialmente daqueles com quem compartilhamos o carisma e a missão,
- Temos uma clara preferência pelos pequenos, pelos pobres e pelos necessitados,
- Estamos inseridos na sociedade em que vivemos por meio de nossa própria identidade,
- Permanecemos em formação contínua,
- Cuidamos de nossas obras e presenças, para que sejam centros seguros para os menores,
- Convidamo-los à nossa vocação com nossas vidas e ações concretas,
- E, neste momento, no Brasil e na Bolívia, devemos priorizar o CAMINHAR JUNTOS, buscando ter o "mesmo coração e alma".

Também pode nos ajudar a refletir, além dessa identidade declarada, sobre o papel dos religiosos nas presenças e obras. Somos e seremos poucos religiosos em cada localidade para promover uma grande missão. Normalmente, somos dois, três ou quatro religiosos em uma presença que devem cuidar da própria formação, da comunidade, da Fraternidade, acompanhar muitas pessoas e obras no colégio, na paróquia, no centro social ou Calasanz, nas residências, no Movimento Calasanz, na pastoral vocacional...

Temos uma responsabilidade que vem do nosso ser religioso (sinais de que Deus preenche nossas vidas), sacerdotes (pastores de comunhão e criadores de comunidade), escolápios (responsáveis pela continuidade e renovação do carisma), educadores (dedicados a acompanhar os outros)...



Aqui temos muita responsabilidade sobre a plenitude de nossas vidas e a nossa missão insubstituível. Porque devemos abraçar esses quatro elementos, porque devemos estar próximos das crianças, dos jovens e dos necessitados, porque devemos estar conscientes de que precisamos da ajuda dos outros, porque sabemos que essa responsabilidade não é de poder e status, mas de serviço e discernimento, porque queremos construir EEPP que vão além de cada um de nós...

Isso requer formação, muita humildade e muita escuta do que o Senhor nos pede em cada momento, através das pessoas com quem convivemos e dos desafios que surgem.

Nosso papel nunca deve ser de status ou poder, mas de paternidade e fraternidade, de estarmos conscientes de que precisamos do conhecimento dos outros para ser

eficazes em nossa vida e missão, de caminhar em sinodalidade e participação, porque descobrimos que nossa vocação religiosa e sacerdotal complementa a vocação laical, de interculturalidade e inculturação, de servir aos três "p" (os pequenos, os pobres e as periferias), de compartilhar o protagonismo, de não nos apegar a nenhum papel, de saber nos retirar quando for oportuno, de estar sempre dispostos a sair de nós mesmos...

Quando há uma Fraternidade Escolápia viva ao nosso lado (e outras formas organizadas de participação), as possibilidades de vida e missão se multiplicam. Surgem novos horizontes que nos enriquecem a todos. Dedicar tempo, esforço, criatividade e caminhar juntos... também é prioridade para ter escolápios e comunidades escolápias como Deus deseja. E devemos ter em mente que ações informais não são suficientes; é necessário



estabelecer uma identidade forte para a sustentabilidade, e é por isso que as equipes, a Fraternidade oficial, os ministérios e encomendas, a Rede Itaka-Escolápios... são tão importantes.

Tudo isso requer uma atitude constante de estar em saída, com uma boa formação inicial e permanente, com um compromisso pessoal aberto ao que a Província e a comunidade nos pedem... Só assim podemos superar as tentações do clericalismo sem experiência interior, da mundanidade medíocre, da acomodação sem esperança e do abandono pessoal...

A comunidade religiosa é (deve ser) a alma da missão, encorajando, sonhando, convocando, acompanhando... garantindo o crescimento dos vários níveis da comunidade, da vida e das equipes. Para isso, os elementos básicos devem ser mantidos: oração diária e/ou missa em comunidade, momentos compartilhados diariamente (almoço, jantar etc.), reunião comunitária semanal, equipe de presença, retiro periódico, exercícios e reuniões provinciais, tempo comunitário (descanso, excursões etc.), revisão de contas, projetos pessoais compartilhados, harmonia fraterna e sintonia com o progresso da Província e da Ordem.

Existem também outros níveis da comunidade escolápia: a própria Província e a Ordem, a Fraternidade existente ou a ser criada, a Comunidade Cristã Escolápia, a comunidade paroquial, a comunidade educativa, o próprio Movimento Calasanz. Os religiosos, juntamente com todas as pessoas disponíveis, devem garantir que esses espaços comunitários cresçam e enriqueçam a missão.

A função fundamental da comunidade, dos diferentes espaços comunitários, é viver plenamente centrada em Jesus, ser alma de presença e vida, colaborando com o Espírito.

5.4. Equipes fortes e bem conectadas

A vida comunitária requer uma organização que ajude a cumprir a missão e os recursos necessários para alcançar EEPP sustentáveis e em crescimento, respondendo melhor a cada dia aos chamados do nosso mundo, que são os chamados de Deus.

A responsabilidade final recai sobre o **Pe. Provincial e sua Congregação**. Eles têm o papel de tomar as decisões finais sobre a vida e a missão, bem como de projetar o futuro do movimento escolápia, sempre em comunhão com o Pe. Geral e sua Congregação, bem como com a Igreja e as instituições das quais participamos... e, acima de tudo, devem cuidar dos religiosos, dos formandos, da Fraternidade e de todas as pessoas que, de diversas maneiras, formam as Escolas Pias do Brasil e da Bolívia.

E esse trabalho deve ser realizado com a ajuda de todos, com a escuta de todos, com as comunidades e equipes que devem funcionar em estreita coordenação.

Uma palavra especial é necessária para a **equipe de presença** que busca unir, coordenar e promover todas as pessoas, projetos e ações em cada lugar, em comunhão com o projeto conjunto dos Escolápios do Brasil e da Bolívia. Essa equipe de presença, nos níveis provincial, nacional e local, deve levar em conta:

- É o espaço para a sinodalidade fundamental e a participação,
- Deve combinar a mentalidade global da Igreja, das EEPP e da Província com a situação atual,
- Respeita as decisões dos responsáveis de cada área, adaptando-as ao seu próprio contexto e apresentando propostas,
- Desenvolve seu próprio projeto com a colaboração de todos, compartilha-o e acompanha-o...





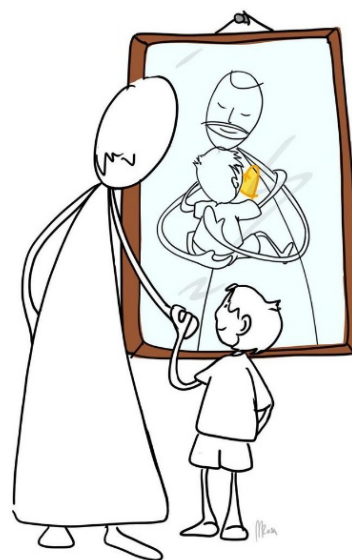
- Preocupa-se com a sustentabilidade integral: uma agenda comum, pastoral vocacional, formação de todos, um projeto vivo e em constante aperfeiçoamento, um canal de informação e reflexão...

Precisamos de equipes de trabalho, equipes de organização e acompanhamento de projetos. E elas devem ser eficientes, buscando resultados, com uma atitude de revisão e aprimoramento, abertas a novos desenvolvimentos e necessidades e atentas às pessoas...

Em todos os momentos, devemos considerar as equipes necessárias, seus componentes, projetos específicos, seu desenvolvimento e avaliação para melhoria... Graças a Deus, temos muitas pessoas para fazer parte delas, para alcançar uma dinâmica que nos complemente e responda aos diferentes aspectos da vida e da missão. A presença de religiosos e leigos, a diversidade de origens e habilidades e a disponibilidade de cada um...

É necessário ter um bom conhecimento da organização da nossa equipe, juntamente com seus respectivos líderes e projetos. Atualmente, eles são:

- A Congregação Provincial
- O Conselho da Fraternidade
- As equipes de presença de cada país e locais
- Para promover a vida:
 - Reitores e presidentes de comunidades escolápias
 - Formadores para as etapas iniciais e contínuas
 - Pastoral vocacional
- Para a missão
 - Movimento Calasanz
 - Na Bolívia: a equipe de missão, que também é a equipe de presença, o Conselho da Fraternidade e a equipe Itaka - Escolápios
 - Colégios: o Sistema Escolápico no Brasil, a REDE na Bolívia
 - Paróquias no Brasil
 - Itaka – Escolápios com centros sociais no Brasil
 - Escola de formação?
- Para a gestão
 - As equipes de gestão de cada país com seu escritório
 - Comunicação



Se conseguirmos um funcionamento cada vez melhor de cada equipe e a conexão entre elas para crescer em sinergias, crescemos em satisfação, porque entendemos como as coisas funcionam e facilitamos a informação e a participação de todos, ao mesmo tempo em que alcançamos melhores resultados em uma missão verdadeiramente insubstituível.

5.5. Missão com obras e projetos insubstituíveis

O modelo de missão que temos no Brasil e na Bolívia é muito rico: comunidade religiosa, Fraternidade em diversas localidades, paróquia, colégio, Centro Calasanz ou Centro Social, internatos e residências e casas lar, Movimento Calasanz, pastoral vocacional...

Para continuar avançando e alcançar uma pastoral insubstituível, é importante estar em constante atualização e aprimoramento.

- Harmonia e trabalho conjunto como Província com os projetos comuns aprovados.
- Funcionar como modelo de presença.



- Com uma identidade escolápia clara e pública da Ordem – Província e também da Fraternidade e Itaka – Escolápios quando se trata de uma missão compartilhada... em todas as obras e projetos.
- Garantir que cada obra e presença sejam um centro que atraia, se tornem uma referência de vida para os participantes e criem vínculos geradores de vida...
- Garantir que seja um centro ou presença educativa integral, que alcance todas as dimensões da pessoa, em todos os ambientes onde se move, em todos os espaços de tempo possíveis... para crianças, adolescentes, jovens, adultos, famílias, educadores profissionais e voluntários, colaboradores...
- Buscar ser um centro evangelizador de referência para a iniciação à fé, para a descoberta de um Evangelho vivo, espaços para partilhar o seguimento de Jesus...
- Tornar-se um centro ou presença de transformação, mudando vidas, ajudando a encontrar a própria vocação, desenvolvendo ações de transformação social (pela paz, pela solidariedade local e internacional, pela igualdade entre todos, pelo cuidado da Mãe Terra...), promovendo o voluntariado...
- Um centro e presença abertos a todos, contando com todos, escutando a todos... Uma boa organização e clareza ajudam a encontrar um lugar para todos, onde cada um seja mais útil e responda ao seu potencial, com uma formação adequada a cada situação...
- E tudo isso com o objetivo de analisar os resultados, possíveis melhorias e atualizações do que fazemos.



Assim, seremos mais fiéis ao sonho de Calasanz para nossa comunidade e alcançaremos um ministério escolápico verdadeiramente insubstituível.

Para compartilhar

- O que há de novo nessas páginas?
- O que devemos aprender mais?
- Que sugestões vêm à mente?
- Elas podem servir de diretrizes para o próximo quadriênio?





ÍNDICE

1. Apresentação do plano de formação 2026	3
2. Caminhar com os jovens e o Movimento Calasanz	7
3. Identidade do ministério escolápio em nossas plataformas de missão	11
4. O escolápio de que precisamos no desenvolvimento do ministério e a construção das EEPP	28
5. A organização necessária para o ministério insubstituível	32

